

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
CURSO GEOGRAFIA LICENCIATURA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA E AS ADAPTAÇÕES
REALIZADAS POR PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE
FLORIANÓPOLIS NO CONTEXTO PANDEMIA DA COVID-19

VITÓRIA DA SILVA MACEDO

Florianópolis, Novembro de 2022

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
CURSO GEOGRAFIA LICENCIATURA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA E AS ADAPTAÇÕES
REALIZADAS POR PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE
FLORIANÓPOLIS NO CONTEXTO PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
departamento de Geografia da Universidade do
Estado de Santa Catarina. Orientadora: Prof. Dra.
Tamara de Castro Régis. Graduanda: Vitória da
Silva Macedo.

Florianópolis, Novembro de 2022.

DEDICATÓRIA

A minha mãe, Neuza Margarete Botelho da Silva,
A minha avó materna, Hayde Botelho da Silva,
Ao meu pai, Jorge Luiz Fagundes Macedo,
A todos os meus amigos externos à universidade
que me apoiaram durante toda a graduação,
Aos meus amigos do curso de Geografia,
Que foram excelentes colegas, companheiros
tornando meus dias na UDESC mais leves.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo a minha família, especialmente a minha mãe e avó materna. Que me criaram, que sempre me incentivaram a estudar e a correr atrás dos meus sonhos. Que se mantiveram constantemente ao meu lado, nunca me permitindo desistir e que a todo o momento me deram forças para continuar. Essa conquista de concluir a primeira etapa do ensino superior, foi compartilhada. Ela foi minha, da dona Neuza e da dona Hayde. Registro aqui também, o meu agradecimento ao meu pai, que mesmo de longe, sempre se fez presente. Me apoiando nas minhas escolhas e me motivando durante todas as etapas que vivenciei na graduação.

Destaco a minha gratidão a prof. Vera Lucia Nehls Dias, minha primeira orientadora no curso de Geografia. Professora Vera, foi minha tutora no período tão maravilhoso, que tive a sorte e oportunidade de vivenciar, como bolsista do PET Geografia da UDESC. A ela devo meus agradecimentos, por todos os momentos incríveis e repletos de aprendizado no PET, pela amizade e cumplicidade. Agradeço também, em especial, a prof. Tamara de Castro Régis, minha orientadora do TCC. Registro aqui a minha gratidão a ela, por toda parceria que construímos e por ter se dedicado intensamente na tarefa de me auxiliar com os desafios de elaborar meu trabalho de conclusão de curso. Tendo muita paciência e bastante atenção, em todos os momentos desse processo.

Agradeço ainda, ao meu colega Iago Almeida, pela elaboração do mapa presente no trabalho.

Por fim, agradeço a todos os meus amigos que estiveram ao meu lado, me incentivando e motivando ao longo dos cinco anos de curso.

RESUMO

O objetivo central desta monografia, teve por finalidade exibir reflexões sobre os efeitos da pandemia da COVID-19, no setor educacional e no ensino de Geografia. Visando compreender, quais foram as transformações concretizadas nas atividades escolares no ano de 2020, na rede municipal de ensino de Florianópolis. Para tanto, logo de início são apresentados dados sobre a educação brasileira, em escala nacional. Onde buscou-se identificar as normativas apresentadas pelo MEC referente às ações a serem efetivadas durante a pandemia da COVID-19 em 2020. Em seguida as análises atentaram-se às normativas publicadas pelo estado de Santa Catarina e pelo município de Florianópolis. Adentrando na esfera do ensino de Geografia, procurou-se apresentar um possível panorama dos impactos da pandemia, sob o setor educacional e sobre o ensino de Geografia. Foram tecidas ainda, considerações sobre o ensino de Geografia, sua aplicação, importância na formação escolar e os novos desafios que acometeram a carreira docente, a partir do contexto sanitário de 2020. Posto isso, se encontra em destaque no trabalho o recorte espacial do estudo. Nessa perspectiva foram apresentados os aspectos e peculiaridades da rede municipal de educação de Florianópolis e as ações e estratégias do município, no setor educacional, durante o ano de 2020. Em finalização ficaram em evidência os relatos de professores de Geografia do Ensino Fundamental II, obtidos por meio de entrevistas, acerca das experiências presenciadas por estes em 2020, enquanto as atividades eram realizadas através do ensino remoto no município de Florianópolis. Através destes foram detalhadas as dificuldades para realização das atividades escolares durante o ano gênese da pandemia, as estratégias metodológicas adotadas pelos profissionais, para a realização das atividades remotas em 2020 e as características das práticas pedagógicas para o ensino de Geografia executadas pelos entrevistados. Para elaboração do trabalho, inicialmente realizou-se uma análise documental sobre as normativas referentes à educação no ano de 2020, nas escalas, nacional, estadual e municipal. Neste seguimento, foram elencados referenciais teóricos para embasar as discussões do trabalho. Utilizou-se das contribuições de pesquisadoras da área do ensino de Geografia que conversassem com os trabalhos de Vygotsky, a partir da Teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal. Em vista da utilização dos debates promovidos pelo psicólogo por meio desta, para problematizar a interação social entre alunos e professores durante a pandemia. Para tanto foram empregados

materiais das professoras Helena Copetti Callai e Lana de Souza Cavalcanti. O trabalho conta ainda, com referenciais com dados e reflexões sobre educação na pandemia, setor educacional e a carreira docente no Brasil durante a pandemia, panorama sobre o ensino de Geografia e apresentação da rede municipal de educação de Florianópolis e das metas para esta com base no Plano Municipal de Educação (PME) 2015-2025.

Palavras-chave: Educação; Pandemia; COVID-19; Ensino; Geografia.

ABSTRACT

The main objective of this monograph was to display reflections on the effects of the COVID-19 pandemic, in the educational sector and in the teaching of Geography. Aiming to understand, what were the transformations carried out in school activities in the year 2020, in the municipal education network of Florianópolis. For this purpose, data on Brazilian education on a national scale are presented right from the start. Where we sought to identify the regulations presented by the MEC regarding the actions to be carried out during the COVID-19 pandemic in 2020. Then the analyzes paid attention to the regulations published by the state of Santa Catarina and by the municipality of Florianópolis. Entering the sphere of Geography teaching, an attempt was made to present a possible overview of the impacts of the pandemic, on the educational sector and on Geography teaching. Considerations were also woven about the teaching of Geography, its application, importance in school training and the new challenges that affected the teaching career, from the health context of 2020. That said, the spatial focus of the study is highlighted in the work. In this perspective, the aspects and peculiarities of the municipal education network of Florianópolis and the actions and strategies of the municipality, in the educational sector, during the year 2020, were presented. through interviews, about the experiences witnessed by them in 2020, while the activities were carried out through remote teaching in the municipality of Florianópolis. Through these, the difficulties in carrying out school activities during the genesis year of the pandemic were detailed, the methodological strategies adopted by professionals, to carry out remote activities in 2020 and the characteristics of the pedagogical practices for teaching Geography carried out by the interviewees. For the elaboration of the work, a documental analysis was initially carried out on the regulations regarding education in the year 2020, at the national, state and municipal scales. In this follow-up, theoretical references were listed to support the discussions of the work. We used the contributions of researchers in the area of teaching Geography who spoke with Vygotsky's works, based on the Theory of the Zone of Proximal Development. In view of the use of the debates promoted by the psychologist through this, to problematize the social interaction between students and teachers during the pandemic. For this purpose, materials from professors Helena Copetti Callai and Lana de Souza Cavalcanti were used. The work also has references with data and reflections on education in the

pandemic, the educational sector and the teaching career in Brazil during the pandemic, an overview of the teaching of Geography and a presentation of the municipal education network of Florianópolis and the goals for it based on in the Municipal Education Plan (PME) 2015-2025.

Keywords: Education; Pandemic; COVID-19; Teaching; Geography.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sistematização das pesquisas quantitativas utilizadas no trabalho.....	17
Quadro 2 - Metas do Plano Municipal de Educação (PME) 2015-2025 de Florianópolis.....	37
Quadro 3 - Sistematização do questionário.....	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização de Florianópolis.....	35
Figura 2 - Distribuição das Escolas Básicas Municipais (EBM) de Florianópolis.....	36
Figura 3 - Portal educacional.....	43

SUMÁRIO

TRAJETÓRIA DE ACADÊMICA.....	12
1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 METODOLOGIA E DADOS.....	18
2 O RETRATO DA PANDEMIA NO SETOR EDUCACIONAL EM ESCALA NACIONAL.....	23
2.1 ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR: IMPACTOS NO ENSINAR E APRENDER NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	27
2.2 OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA NA PROFISSÃO DOCENTE....	31
3 O CENÁRIO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS.....	38
3.1 REDE MUNICIPAL DE ENSINO E O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA.....	40
4 NARRATIVAS DA PANDEMIA: O ENSINO DE GEOGRAFIA POR QUATRO PROFESSORES DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS.....	48
4.1 IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ESCOLARES DURANTE O ANO DE 2020.....	52
4.2 FORMAÇÃO, ADAPTAÇÕES E OS ACESSOS DOS ENTREVISTADOS.....	58
4.3 COMO OS ENTREVISTADOS ADAPTARAM SUAS ATIVIDADES E QUE DESAFIOS ENCONTRARAM NESTE CAMINHO.....	69
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	90

TRAJETÓRIA ACADÊMICA

No ano de 2018, iniciei meus estudos no curso de Licenciatura em Geografia na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Durante a graduação, participei de alguns programas do Governo Federal, voltados ao incentivo da profissão docente e desenvolvimento de ações da tríade universitária, sendo estes, Residência Pedagógica e Programa de Educação Tutorial (PET). As experiências que vivenciei em ambos, foram cruciais para minha iniciação científica, construção de meus objetivos de pesquisa, desenvolvimento profissional e pessoal.

Por meio do PET e da Residência, desenvolvi uma afeição pelo ato de lecionar aulas de Geografia e trabalhar efetivamente como professora. Além disso, foi através destes, que compreendi a relevância de defender uma educação pública, de qualidade, que seja de fácil e amplo acesso para toda a sociedade. Firmei um compromisso pessoal, depois de todas as experiências, tão preciosas que tive a oportunidade de presenciar em uma universidade pública, de lutar pela educação do país, como uma cidadã que ainda acredita no melhor do Brasil e futura profissional da educação.

Ademais, dando continuidade ao presente relato, no ano de 2020, ainda como bolsista PET e estudante de Licenciatura, na quinta fase do curso, assim como muitos estudantes ao redor do mundo, me deparei com a pandemia da COVID-19. Em que todo o meu acesso e contato com a instituição de ensino que estava habituada a frequentar, foi alterado. Todavia, a minha realidade não se restringiu apenas a isso. Mas, também ao fato de ter que lidar com a readaptação dos trabalhos que estava acostumada a desenvolver no PET Geografia da UDESC.

Faço aqui o destaque, para as atividades voltadas para a progressão da carreira docente. Gostaria de afirmar, que este momento em específico, foi muito difícil, no que se referiu aos meus desejos profissionais e pessoais. Principalmente por conta das ações de extensão na área da educação, que eram realizadas em comunidades de baixa renda em Florianópolis e em alguns dos municípios da região metropolitana.

Contextualizando rapidamente, o Programa de Educação Tutorial (PET), é um Programa Federal, que possui mais de quarenta anos de história e que desempenha suas ações com base na indissociabilidade entre, Ensino, Pesquisa e Extensão. Visto isso, a angústia, de não conseguir dimensionar quando voltaríamos até às instituições de ensino básico, onde as ações do PET eram realizadas, tornaram o meu desejo por pesquisar sobre a questão da educação e do ensino de Geografia durante a pandemia da

COVID-19, ainda maior. E foi a partir disso, que a inquietação para a construção do meu trabalho de conclusão de curso começou a se manifestar.

Além disso, a frustração de como a educação pública do país se encontrava em 2020, no que concerne a administração por parte do Governo Federal, como futura professora, também foi um gatilho motivador para começar a escrever. Sendo assim, neste trabalho busco ressaltar alguns aspectos da história de como a pandemia da COVID-19, que se disseminou globalmente no ano de 2020, alterou o ensino de Geografia e as metodologias dos profissionais, que trabalham com essa disciplina na rede básica de educação de Florianópolis.

1. INTRODUÇÃO

A presente monografia tem por finalidade, apresentar reflexões sobre os efeitos da pandemia da COVID-19 no setor educacional e no ensino de Geografia, visando compreender, assim, quais foram as transformações vivenciadas no ano de 2020, na rede municipal de ensino de Florianópolis. A gênese do momento de calamidade sanitária em questão, foi o ano de 2019, quando na China, foi detectado o surgimento de um novo vírus (MAGENTA, 2020). Segundo a equipe de pesquisadores brasileiros do Instituto de Medicina Tropical, da Universidade de São Paulo (USP), que foram os primeiros a sequenciar o genoma do novo vírus, este faz parte da família dos coronavírus. Sendo intitulado e identificado pelos estudiosos como Sars-CoV-2, causador da doença COVID-19. Esta se assemelha a uma grave pneumonia que ocasiona sérios danos ao sistema respiratório dos seres humanos (BRITO, 2020)

O primeiro surto de casos da COVID-19, começou no Mercado de Wuhan, na China (BRASIL, 2020). Após muitas incertezas, no dia 14 de março, de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou que pela quantidade de casos, pela forma como o vírus havia se propagado por diferentes continentes, que o mundo estava enfrentando uma pandemia de Sars-CoV-2, ou em seu desenvolvimento com enfermidade, COVID-19 (SP, 2020).

No Brasil, a emergência sanitária foi decretada em todo o território nacional em fevereiro de 2020, através da portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Este documento foi publicado pelo Ministério da Saúde no Diário Oficial da União no dia 4 de fevereiro de 2020. Com o decorrer do tempo e propagação do vírus, no dia 20 de março, o gabinete do Ministério da Saúde, através da portaria nº 454 (BRASIL, 2020), declarou, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do novo coronavírus.

A transmissão do Sars-CoV-2 ocorre pelo ar, essa característica em específico, fez com que as medidas de prevenção ao vírus fossem complexas e peculiares (BRASIL, 2020). A partir disso, as ações de prudência, visando o controle da disseminação da pandemia, se tornaram cruciais para o combate do novo coronavírus. Dentre elas, uma das mais utilizadas nos primórdios da crise, em alguns países, como China, Inglaterra, Nova Zelândia etc, foi o isolamento social total. A respectiva medida ficou conhecida, amplamente como *lockdown*¹ (OLIVEIRA, 2020). Esse afastamento

¹ *Lockdown*: Traduzido para o português, significa “Confinamento”. Nos primórdios da pandemia da COVID-19, o termo foi amplamente utilizado para justificar as medidas de isolamento e restrição radical da circulação de pessoas para evitar a disseminação do novo coronavírus.

imposto pelo contexto sanitário, atingiu a humanidade bruscamente. Diversas atividades tiveram que ser paralisadas, entre elas, os sistemas educacionais do mundo todo.

A pandemia fez com que um processo de abre e fecha, das instituições de ensino ocorresse em cerca de 150 países (UNESCO, 2020). Observando que a escola é um espaço que vai além da aplicação de conteúdos teóricos, ela é um local de interação social, conforme VYGOTSKY, 1988 (*apud* MARTINS, 1997, p. 112) as consequências do contexto sanitário se materializaram no ambiente escolar. Visto que, o mundo teve que repensar e adaptar suas formas de interação, em um formato onde o contato social teve que ser restringido. Nessas circunstâncias as instituições de ensino se encontram paralisadas, milhares de estudantes, professores, técnicos e todas as pessoas que compõem a comunidade escolar estavam na medida do possível, em casa. Essa brusca interrupção das atividades escolares provocou efeitos na progressão da educação em todos os níveis (UNICEF, 2021).

No território brasileiro a situação foi crítica, levando em conta as circunstâncias da educação no país. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)² do ano de 2019 (IBGE, 2019), a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6%, contabilizando assim 11 milhões de analfabetos. Os dados também são alarmantes no que se refere à evasão escolar. A análise apontou que cerca de 51,2% ou 69,5 milhões dos adultos no Brasil não concluíram o ensino médio.

Neste contexto é possível notar que, se o cenário da educação no Brasil, no pré-pandemia já era preocupante, a concretização do momento de calamidade sanitária trouxe consigo retrocesso e novos desafios para o sistema educacional. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), considerando as imposições da pandemia da COVID-19 no contexto escolar, o Brasil pode apresentar regressão de mais de duas décadas no acesso à educação. A Organização aponta ainda, que é crucial que os agentes públicos começem a articular políticas que visem mitigar os impactos deste período no setor educacional no país. (UNICEF, 2021)

Partindo dessas circunstâncias, é relevante se atentar às ações do Ministério da Educação (MEC), principal ministério do poder executivo responsável por gerenciar, propor diretrizes e normativas para as instituições e órgãos das mais diversas esferas da

² Pesquisa trimestral, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que investiga dados demográficos sobre mercado de trabalho, educação e desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

educação no Brasil. O MEC teve que articular orientações de como as atividades escolares seriam organizadas durante a pandemia, que ainda se estende até o presente momento, ano de 2022. A partir do seu parecer mensal nº 5, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, publicado em 28 de abril de 2020, o Ministério da Educação, que nesse período estava sobre a administração do ministro Abraham Weintraub³, publicou normativas de como as atividades do setor educacional deveriam ser efetivadas na conjuntura da pandemia da COVID-19.

Todavia, no que antecedeu o início da pandemia, as decisões de como ficariam as atividades escolares em cada estado e município da federação, foram tomadas inicialmente, pelos Conselhos Estaduais de Educação e Conselhos Municipais e não pelo MEC. Esse fato é descrito pelo Ministério em seu parecer nº 5. O documento aponta ainda, que os governos estaduais e municipais de todo o Brasil pautaram suas decisões, para realização de políticas públicas educacionais, na portaria nº 188 do Ministério da Saúde. Esta alertava sobre a crise de saúde pública no Brasil por conta da pandemia da COVID-19. Nesse formato de administração da crise que aqui está sendo analisada, os chefes de estado e suas respectivas secretarias de educação deram início a um processo de articulação e publicação de decretos, documentos legais e normativos.

A publicação destes, procurou orientar como deveriam prosseguir as atividades escolares pertencentes aos distintos sistemas de ensino, considerando a emergência sanitária. Entre as orientações, em grande maioria, os gestores optaram pela suspensão das atividades escolares no formato presencial. (MEC, 2020) Além disso, a reorganização do calendário escolar e a realização de atividades não presenciais foram pontos apresentados nos documentos publicados pelos estados e municípios. Contudo, considerando o formato de administração da crise, por parte da Gestão do Governo Federal que presidia o país em 2020, é preciso ressaltar que, a falta de articulação e diálogo do MEC com estados e municípios, visando a construção de ações que buscassem mitigar os impactos da pandemia na educação, dificultou a construção de um planejamento mais expressivo e que levassem em conta as peculiaridades da educação em um país continental e com diversas realidades e demandas como o Brasil.

³ Abraham Weintraub esteve sob o comando do MEC durante o período de 9 de abril de 2019 até 19 de junho de 2020. Contudo, até o presente ano, 2022, o governo alterou a administração do MEC, algumas vezes. Sendo assim, atual gestão do Governo Federal, apresenta o seguinte histórico de gestão do Ministério da Educação: Ricardo Vélez Rodrigues - Período de atuação: 01 de janeiro de 2019 a 09 de abril de 2019, Milton Ribeiro - Período de atuação: 16 de julho de 2020 a 28 de março de 2022 e Victor Godoy Veiga - Período de atuação: 29 de março até o presente momento dessa busca, 16 de novembro de 2022 (MEC, 2022).

Em continuação, levando em conta a realização dos processos formativos de forma não presencial, o ensino de forma remota foi uma realidade imposta pela pandemia. Esta, inclusive, fez com que os avanços tecnológicos se inserissem com ênfase no sistema educacional. Em vista disso, de forma coletiva, os professores se viram obrigados a adaptar suas atividades e metodologias a essa nova modalidade de ensino que ainda era desconhecida nas instituições de educação básica, por exemplo, no que antecedeu 2020 (SANTANA FILHO, 2020). Seguindo nessa discussão, vem à tona o contexto dos professores de Geografia e suas práticas metodológicas durante a pandemia, assunto central deste trabalho.

A Geografia é uma ciência que estuda a superfície do planeta Terra, objetivando descrever e analisar as diversas variações dos fenômenos físicos, biológicos e humanos. (IBGE, 2015) Como disciplina, para aplicação de seus conteúdos ela requer observações minuciosas, aulas práticas onde ocorrem saídas de campo, discussões em sala entre outras metodologias. (CAVALCANTI, 2008) Baseando-se nas reflexões em destaque, referentes aos conteúdos da ciência geográfica, torna-se pertinente para o presente estudo, uma imersão nas especificidades e objetivos da Geografia Escolar. Para isto, foram utilizadas as contribuições teóricas da professora e geógrafa Helena Copetti Callai. Conforme Callai: “O trabalho de educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam, diretamente ou não, como parte da história social” (2010, p. 16).

Promover essa compreensão do espaço e, reflexão sobre os fenômenos que os indivíduos que estão em sala de aula vivenciam é crucial para a ciência geográfica em âmbito escolar. Contudo, o questionamento que emergiu a partir da conjuntura pandêmica, é como realizar essas análises e instigar que os estudantes refletissem sobre os conteúdos da disciplina de Geografia, observando as condições sanitárias e as imposições de afastamento social vivenciadas em 2020? Quais dificuldades os professores de Geografia enfrentaram para lecionar a disciplina no ano gênese da pandemia? Que adaptações foram necessárias para dar andamento em suas atividades?

É partindo desses questionamentos, que o presente estudo se fundamenta e encontra seu objetivo de análise, que consiste em identificar as adversidades impostas pela Pandemia da COVID-19 para o ensino de Geografia, em escolas do município de Florianópolis e quais foram as estratégias que os professores de Geografia do Ensino Fundamental II, utilizaram no enfrentamento dos momentos vivenciados durante 2020.

Para tanto, elencou-se como objetivos específicos:

- a) Averiguar quais consequências da pandemia da COVID-19 no setor educacional no Brasil e identificar as normativas apresentadas pelo MEC referente às ações a serem efetivadas durante a pandemia da COVID-19;
- b) Analisar as normativas publicadas pelo município de Florianópolis, ao longo do ano de 2020, referente às ações a serem tomadas para o retorno das atividades escolares durante a pandemia da COVID-19;
- c) Verificar como os professores do componente curricular Geografia, do Ensino Fundamental II, foram impactados pela pandemia da COVID-19 em seus planejamentos e práticas;
- d) Registrar experiências de práticas pedagógicas para o ensino de Geografia executadas durante a pandemia da COVID-19, pelos professores entrevistados.

Para efetivar os objetivos da monografia selecionou-se a metodologia descrita a seguir.

1.1. METODOLOGIA E DADOS

A estruturação metodológica do trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, nesta empregou-se o modo exploratório e análise documental (GIL, 2010). Para isso, inicialmente foi executado um levantamento bibliográfico para embasar as reflexões que serão expostas. Partindo desse processo de investigação, foram identificadas as diretrizes publicadas em âmbito nacional, estadual e municipal referentes à educação no cenário da pandemia da COVID-19, durante o ano de 2020. Por fim, um segundo levantamento foi empreendido, este por sua vez, com o objetivo de detectar o que já havia sido publicado sobre a temática do presente trabalho, até o ano de 2022.

Neste seguimento, realizou-se a elaboração de um questionário para a elaboração de entrevistas. No que antecedeu essa fase do estudo, foi estabelecido contato com a Gerência de Formação Continuada de Florianópolis, equipe responsável na Secretaria de Educação do Município, por analisar e autorizar a efetivação de estudos na rede. Para tanto, no que sucedeu a liberação de realização desta monografia, foram selecionadas quatro escolas, que compunham a rede municipal de ensino de Florianópolis para execução do estudo. Na sequência, foi elaborado um formulário, que

se encontra exposto no capítulo cinco, no quadro três presente no trabalho. Este foi estruturado com dez questões, voltada para três eixos de análise, foram estes:

Eixo 1 - Impacto da pandemia da COVID-19 para o desenvolvimento das atividades escolares durante o ano de 2020;

Eixo 2 - Formação, Adaptações e Acessos;

Eixo 3 - Desafios e Adaptação das atividades.

Após a elaboração do questionário, foram organizados dois tipos de termos de consentimento de participação na pesquisa, estes também se encontram nos apêndices do trabalho. Um dos documentos, foi uma liberação para realização de fotografias, vídeos e gravações. Essa Autorização de Utilização de Imagem, foi organizada, considerando que as entrevistas seriam executadas por meio de videochamadas e gravadas, e para efetivar a transcrição das entrevistas. A segunda autorização, foi um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este foi estruturado para que se obtivesse a concordância dos entrevistados em participar da pesquisa.

Baseando-se nas etapas anteriores de organização da pesquisa, foi estabelecido diálogo com as instituições de ensino selecionadas previamente para o estudo. Com isso quatro professores de Geografia, da rede municipal, que lecionam aulas no Ensino Fundamental II, foram convidados para compartilhar suas experiências e contribuir com a análise. Por fim, o trabalho constitui-se na interpretação dos dados levantados para este através dos materiais bibliográficos e das entrevistas.

A fim de auxiliar na compreensão de alguns dos dados utilizados para a construção da monografia, abaixo se encontra, no Quadro 1, a sistematização de pesquisas, em sua maioria quantitativas, utilizadas para respaldar as reflexões empreendidas nesta análise:

Quadro 1 - Sistematização das pesquisas quantitativas utilizadas no trabalho

Título da pesquisa	Fontes	Objetivo	Período de Análise
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2019 - Dados do desenvolvimento da Educação no Brasil	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	"Visa acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, no curto, médio e longo prazos, da força de trabalho, e outras informações necessárias para o estudo do desenvolvimento	Realização de abril a junho de 2019.

		socioeconômico do País.” (IBGE, 2022)	
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid 2020	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	“Estimar o número de pessoas com sintomas referidos associados à síndrome gripal e obter informações sobre a procura por estabelecimento de saúde, por tipo de estabelecimento procurado. Adicionalmente, a pesquisa pretendeu monitorar as transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro durante a pandemia.” (IBGE, 2020)	Realização mensal, os dados que aqui foram utilizados são referentes ao mês de Novembro de 2020.
Retorno para Escola, Jornada e Pandemia	Fundação Getulio Vargas (FGV)	O objetivo da análise foi analisar os movimentos de saída e de volta à escola durante o período de pandemia no Brasil.	Dados analisados do início de 2012 até o terceiro trimestre de 2021.
Cenário de Exclusão Escolar no Brasil	Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)	O objetivo da análise foi analisar o cenário da exclusão escolar no Brasil. Visando realizar um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação.	Utilizou dados de duas das pesquisas mencionadas acima. Sendo estas a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid 2020 e a Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do terceiro trimestre de 2019.
Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil	Instituto Península	Objetivou compreender os desdobramentos do novo cenário para os professores do Brasil, depois do início da pandemia da COVID-19.	De 13 de abril a 14 de maio de 2020
Educação escolar em	Departamento de Pesquisas	“Verificar como as	30 de março a

tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica	Eduacionais da Fundação Carlos Chagas (DPE/FCC), em parceria com a UNESCO do Brasil e o Itaú Social.	professoras e os professores das redes públicas e privadas desenvolveram suas atividades, como conciliaram o trabalho profissional com a vida privada e quais suas expectativas para o período de retorno às aulas presenciais” DPE/FCC (2022)	10 de abril de 2020
Educação Presencial na Perspectiva dos Estudantes e Suas Famílias	Não DATAFOLHA e Itaú Social.	“1. Identificar os desafios dos estudantes em processo de alfabetização; 2. Identificar crenças dos responsáveis sobre a educação; 3. Identificar o índice de estudantes dos ciclos Fundamental e Médio voltaram às aulas presenciais mesmo que parcialmente; 4. Identificar se os estudantes estão recebendo, acessando e realizando as atividades de aprendizado remoto durante a pandemia. 5. Mapear as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em relação ao acesso e rotinas” (DATAFOLHA, 2021)	Dados analisados de maio de 2020 até maio de 2021.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ademais, este trabalho se fundamenta na importância de compreender os efeitos da pandemia da COVID-19 na educação brasileira e no ensino de Geografia. Considerando que, a pandemia impôs uma série de desafios à educação e as práticas metodológicas dos professores que lecionam os conteúdos da ciência geográfica. Analisar as consequências dessas alterações, é uma forma inicial de começar a pensar em medidas públicas que visem mitigar os impactos da pandemia na educação brasileira e no processo do ensino de Geografia na educação básica.

Os capítulos a seguir visam expor, um possível panorama dos impactos da pandemia, sob o setor educacional e sobre o ensino de Geografia. Nesta sequência, no capítulo dois foram tecidas considerações sobre o ensino de Geografia, sua aplicação, importância na formação escolar e os novos desafios que acometeram a carreira docente, a partir do contexto sanitário de 2020. Também estão presentes neste, reflexões correspondentes às normativas nacionais em relação à educação e pandemia. No capítulo três, o recorte espacial deste estudo é evidenciado, pois são apresentados os aspectos e peculiaridades da rede municipal de educação de Florianópolis e as ações e estratégias do município, no setor educacional, durante o ano de 2020.

Por fim, em seu capítulo quatro, apresenta-se os dados elencados na pesquisa. Foram expostos os relatos, da experiência de professores de Geografia, da rede municipal, que vivenciaram um momento histórico na educação mundial e em especial no ensino da Geografia escolar. Na sequência apresentou-se as considerações finais e a bibliografia utilizada para respaldar as discussões presentes no trabalho.

2. O RETRATO DA PANDEMIA NO SETOR EDUCACIONAL EM ESCALA NACIONAL

No Brasil existem normativas específicas que objetivam assegurar o acesso à educação, dentre estas, está a Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esta ratifica, como obrigatoriedade a educação básica em todo o território nacional. A LDB foi promulgada em 20 de dezembro de 1996, e possui respaldo constitucional. Adentrando no mérito da constituição brasileira, que é do ano de 1988, ela possui emendas que garantem os direitos de acesso à educação no país (BRASIL, 1996).

A Emenda Constitucional n. 59, que foi promulgada em 11 de novembro de 2009, tornou a educação básica obrigatória e gratuita para crianças e adolescentes que se encaixam nas faixas etárias dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade. Ela assegura ainda, a oferta de acesso à educação gratuita para todos que não tiveram acesso ao sistema educacional nas idades previstas na legislação (BRASIL, 1988).

Observando os contextos da pandemia da COVID-19, e seus efeitos nas instituições de ensino, é possível identificar, que as leis de respaldo à educação acabam não sendo totalmente efetivas. Isso ocorre por conta de alguns fatores, dentre eles a questão social se torna um elemento relevante no cenário brasileiro. Segundo o levantamento de dados, sobre exclusão escolar no Brasil, devido aos impactos da pandemia da COVID-19 na educação, publicado pela UNICEF, em abril de 2021:

Há uma alta relação entre pobreza e exclusão da escola. Apenas 9,9% dos que estavam fora da escola e tinham de 4 a 17 anos em 2019 vivem em famílias com mais de um salário mínimo per capita; 90,1% vivem em famílias com renda familiar per capita menor que um salário mínimo. Desses, 32,3% em famílias com até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo de renda familiar per capita, 29,6% entre $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$ e 28,2% de $\frac{1}{2}$ até um salário mínimo per capita. Chama a atenção o fato de que entre essas crianças e adolescentes, apenas 0,6% apresenta renda per capita de mais de três salários mínimos. (2021, p. 30.)

Os dados interpretados pela Organização, são da PNAD Contínua do ano 2019, evidenciam que o Brasil possui um índice acentuado de desigualdade social. Na educação, a possibilidade dessa característica ter se ampliado a partir do início da pandemia é relativamente alta.

De acordo com dados do Relatório de Exclusão Escolar no Brasil Durante a Pandemia da COVID-19, produzido pela Fundo das Nações Unidas para a Infância, no mês de novembro de 2020, final do ano letivo, cerca de 5.075.294 estudantes entre as

faixas etárias dos 6 aos 17 anos se encontravam fora da escola. Os números correspondem a 13,9% da parcela, da população em idade escolar, de todo o Brasil, que deveria estar tendo acesso ao sistema educacional (UNICEF, 2021).

Considerando que por meio da portaria MEC nº 343/2020, o Ministério da Educação, deu aval para substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a pandemia da COVID-19. Os números demonstram que, um elevado índice de estudantes não teve acesso à educação ou acabou desistindo dos estudos.

Em janeiro de 2022, dois anos após o início da pandemia, as previsões de evasão escolar foram confirmadas. De acordo com uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), intitulada como “Retorno para Escola, Jornada e Pandemia”. O estudo indicou que o aumento da evasão escolar entre estudantes de 5 a 9 anos, durante os anos de 2019 e 2020 foi de 1,41% para 5,51%, um acréscimo significativo de 197,8%. Além disso, a instituição apontou que o Brasil, tendo em vista os dados apresentados, retrocedeu 14 anos, no que diz respeito à evasão escolar em 2020. No terceiro trimestre de 2021, a porcentagem diminuiu para 4,25%. No entanto, ainda são números altos, visto a diferença de 128% em comparação ao índice de 2019.

Segundo a fundação existem diferentes índices entre as faixas etárias que se encontram em idade escolar, contudo, os mais novos foram os mais afetados pela evasão. A FGV observou que os estudantes de menor idade foram os que mais foram afastados das instituições de ensino e os que menos retornaram para escola conforme a volta gradativa das atividades escolares pelo país. Outro ponto a ser considerado , se refere às horas dedicadas para estudo, aqui a análise dedicou-se a apreciar o contexto tanto de indivíduos que se encontravam em um cenário de aulas remotas quanto presenciais.

Para construção dessas premissas, a FGV (2021) utilizou de micro-dados levantados através da PNAD Contínua Covid, realizada pelo IBGE em 2020. De acordo com esse segundo estudo, o tempo de dedicação aos estudos, entre estudantes nas faixas etárias dos 6 aos 15 anos, no Brasil, em setembro de 2020, foi de 2 horas e 23min. Apreciando essa informação, é pertinente observar que a LDB, no primeiro capítulo do seu art. nº24, prevê a carga horária mínima, anual de oitocentas horas aula para o Ensino Fundamental e mil horas aula para o Ensino Médio, distribuídas entre duzentos dias letivos. Diante desse quadro de horas, identificasse que o correto seria que os estudantes tivessem quatro horas diárias de estudo.

No debate, referente ao quantitativo de horas, que os estudantes deveriam ter de estudo conforme a lei, entra a questão dos dias letivos. Período por onde essas “horas escolares”, estão distribuídas. Nessa perspectiva, o governo publicou a medida provisória nº 934 de 2020, sancionada em 1º de abril de 2020. Que em seu primeiro artigo regulamenta que:

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

Parágrafo único. A dispensa de que trata o caput se aplicará para o ano letivo afetado pelas medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. (BRASIL, 2020)

Analizando os itens presentes na medida, percebe-se que o Governo e o MEC, considerando a menção feita na normativa, ao ministro da educação Abraham Weintraub, que ocupava o cargo no período da publicação da medida. Estavam cientes de que as instituições de Educação Básica, provavelmente, não conseguiriam cumprir o mínimo de dias letivos e por isso dispensaram a obrigatoriedade, em caráter excepcional, da realização destes. Essa observação, justifica a alusão aos itens dispostos nos artigos nº 24 e 31 da LDB, que são referentes aos dias letivos e carga horária mínima anual de aulas (BRASIL, 1996).

Contudo, as entidades pontuaram ainda, no documento que está em análise, a obrigatoriedade do comprimento da carga horária mínima anual da Educação Básica. Neste movimento, percebe-se que o governo almejava concluir o ano letivo com a execução de oitocentas horas aulas no Ensino Fundamental e mil horas aulas no Médio. A não conclusão da carga horária mínima anual, não foi prevista, como a não realização dos dias letivos, em caráter excepcional, mencionada na medida nº 934.

Em vista disso, a percepção que se formou com a contemplação das informações e dados desenvolvidos acima, acende um alerta para um cenário preocupante e que pode ocasionar graves consequências no que concerne aos possíveis atrasos na progressão da educação no Brasil. A pandemia efetivamente reduziu o tempo de estudo e de contato com a escola de indivíduos que se encontram em idade escolar. Para mais, tendo em conta que o Governo almejou a aplicação e realização bem sucedida da carga horária

mínima anual da Educação Básica, não foram articuladas medidas visando mitigar a questão da diminuição do tempo de estudo dos estudantes.

Instaurou-se então, uma conjuntura onde nem os critérios previstos na LDB, que objetivam a segurança da comunidade estudantil, foram capazes de manter a preservação da escola, de seu funcionamento de maneira adequada e dos indivíduos que constituem e compõem o espaço escolar. Portanto, retornando ao relatório da FGV, identificou-se que este também apresenta dados sobre o contexto de estudantes de baixa renda no país. Instigando assim, que é preciso atentar-se que nas camadas mais pobres da população os efeitos da pandemia da COVID-19, no setor educacional, podem ser ainda mais graves. Conforme a FGV (2022):

Os alunos mais pobres, os da rede pública, aqueles em lugares mais remotos e em particular os mais novos foram os que mais perderam tempo de estudo durante a pandemia. Por exemplo, os do Bolsa Família entre 2006 e 2020 caiu 2 horas (de 4 horas e 1 minuto para 2 horas e 1 minuto). Se a perda de matrículas na pandemia para faixa de 5 a 9 anos revela uma volta aos níveis de 2006, esta perda é ainda maior em medidas mais amplas de tempo de estudo, principalmente na baixa renda. (p. 3)

No que diz respeito ao acesso ao sistema educacional, a desigualdade social, se expandiu no Brasil. Aliás, observa-se que a tendência é que esse aspecto se amplie, pois o acesso à educação, interfere nas realidades sociais. Refletir sobre tal aspecto, é importante quando se almeja mudar realidades e ampliar acessos. Pois uma população com maiores índices educacionais, forma indivíduos com maiores perspectivas futuras e possibilidades de desenvolvimento (DOWBOR, 2007).

Ainda sim, existem particularidades do processo de ensino aprendizagem, que independente do cenário, estudantil, escolar e da realidade social, sofreram com as consequências da pandemia da COVID-19. SANTANA FILHO, argumenta que: “A atividade educacional é inegavelmente atingida, limitada pelo isolamento físico domiciliar, com impacto direto e crucial na vida das famílias, das escolas públicas e privadas, nos processos de aprendizagem e na docência”. (2020, p. 4.)

À vista disso, posteriormente as reflexões sobre as repercussões da pandemia no cenário estudantil e escolar no Brasil. O próximo subcapítulo, busca vislumbrar os possíveis obstáculos que acometeram a profissão docente a partir do ano de 2020, durante o período de suspensão das aulas presenciais.

2.1 ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR: IMPACTOS NO ENSINAR E APRENDER NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Em seus desígnios primordiais, a ciência Geográfica busca a construção de percepções espaciais, logo, pautando-se nessa característica, a Geografia escolar vai auxiliar no processo do estudante criar um olhar crítico e pensar geográfico, desenvolvendo formas de observar o mundo que estejam ligadas a dimensão espacial CAVALCANTI (2010). Para colocar em prática, métodos que auxiliem na construção dessas noções, o encargo dos profissionais licenciados em Geografia é algo essencial. Nesse sentido, é preciso mencionar o esforço dos professores, em todas as etapas e períodos históricos que acompanham a linha do tempo da Geografia Escolar (CAVALCANTI, 2010).

No contexto da pandemia da COVID-19, percebe-se, a partir da forma como esta impactou a sociedade no coletivo, que ela se tornou um divisor de águas para o que podemos identificar como um novo capítulo, desafiador da história da educação e do ensino de Geografia (SANTANA FILHO, 2020). À vista disso, as ponderações que aqui serão manifestadas vão no sentido de questionar, como as práticas da Geografia escolar tiveram que ser alteradas devido a todo o cenário provocado pela conjuntura sanitária do ano de 2020. Para tanto, retornamos aos objetivos da Geografia.

Nas etapas que permeiam a concepção da espacialidade, do Espaço Geográfico e das peculiaridades que o cercam, é fundamental uma interação estreita entre os estudantes e entre estes e o professor (CAVALCANTI, 2005). Nesse sentido a construção das noções geográficas, se estabelecem a partir de trocas de experiências de forma coletiva, com o auxílio e mediação docente. A comunicação e interações entre os indivíduos em sala de aula, possuem papel fundamental no processo de alfabetização geográfica. Afinal, conforme análise de Cavalcanti, a partir da perspectiva Vigotskiana:

O trabalho com o conteúdo geográfico, para que ele se torne ferramenta do pensamento do aluno, implica a comunicação em sala de aula que busque significados, que considere a experiência imediata do aluno, mas que a extrapole; que busque a generalização dos conceitos e o entendimento de sistemas conceituais; que busque também trabalhar com outras dimensões da formação humana, como a emocional, a social, e não apenas a cognitiva, a racional, que está mais ligada à formação de conceitos. Segundo Vygotsky, na comunicação sobre as palavras, via escolarização, é que a compreensão social se torna disponível para a compreensão individual e para a formação de conceitos (2005, p. 201-202).

A comunicação dialógica em sala de aula é critério básico para o ensino e aprendizagem do conteúdo geográfico. Nessa perspectiva, o que pensar do ano inicial da pandemia? Onde o espaço escolar foi obrigatoriamente remodelado, a sala de aula que era física, passou a ser estruturada em um ambiente virtual (SANTANA FILHO, 2020). Nessa premissa, as contribuições do psicólogo Lev Vygotsky, se tornam interessantes para começar a refletir sobre as importantes funções e potenciais da escola e das interações sociais que ocorrem em seu espaço, para o desenvolvimento crítico, cognitivo e formativo dos estudantes. Em consequência de que, para o autor o ambiente escolar é um espaço crucial para que interações sociais sejam estabelecidas. Este afirma ainda, que o aprendizado se fundamenta nessas ligações que ocorrem na escola e são intermediadas pelo professor (VYGOTSKY, 1988).

Em vista disso, a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal do psicólogo, embasa estas indagações. Conforme seus princípios, o desenvolvimento cognitivo e intelectual de um indivíduo está vinculado a duas zonas desenvolvimentais que compõem a Zona de Desenvolvimento Proximal em formato de tríade. Estas são, a Zona de Desenvolvimento Real, que se pauta nos conhecimentos que o estudante já experienciou em sua vida, coisas que ele já consegue realizar sozinho e que trás consigo para o ambiente escolar. Já a Zona de Desenvolvimento Potencial, é o que o educando vai começar a desenvolver e aprender com o auxílio de interação social, com ajuda do outro. Sendo assim, a Zona de Desenvolvimento Proximal, estrutura-se a partir da união do que o aluno possui de conhecimento, com o que ele vai construir e desenvolver cognitivamente conforme a sua interação com outros indivíduos, sejam estes colegas de sala ou a figura docente (REGO, 1995).

Partindo dessa perspectiva da teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, as ponderações de Vygotsky, explicitam destaque para a importância do diálogo e da convivência em sala de aula para que os estudantes se desenvolvam intelectualmente (CAVALCANTI, 2005). As trocas, aprendizados, interação social e dialógica construídas no espaço da escola, são fundamentais para a compreensão de conceitos científicos e desenvolvimento cognitivo. Nesta lógica, o processo de ensino, aprendizagem e as funções elementares da escola ficaram fragilizadas no ano de 2020. Uma vez que, as interações sociais foram impactadas pelas medidas de contenção da pandemia. Professores e estudantes se encontraram em um momento onde o espaço escolar, local de encontro entre esses indivíduos, não podia ser acessado.

Pensando no ambiente escolar, considerando a temática de estudo deste trabalho, tornou-se importante elaborar considerações sobre a disciplina de Geografia, e o ensino desse componente curricular. Que precisou necessariamente ter que ser repensado para um momento de educação remota de forma emergencial por conta da crise sanitária vivenciada em 2020. Diante disso, conforme Callai (2011), quanto à importância da Geografia nos processos formativos presentes na escola e na composição curricular:

A Educação Geográfica é a possibilidade de tornar significativo o ensino de um componente curricular sempre presente na educação básica. Nesse sentido a importância de ensinar geografia, deve ser pela possibilidade que a disciplina traz em seu conteúdo que é discutir questões do mundo da vida. Para ir além de um simples ensinar, a educação geográfica considera importante conhecer o mundo, obter e organizar os conhecimentos para entender a lógica do que acontece. Isso remete a fazer um aprendizado significativo, a partir dos conteúdos da matéria de ensino escolar. (p. 131)

A Geografia escolar deve apresentar aos estudantes uma forma crítica de observar o mundo. Ela ampara o processo de construção de um olhar curioso e investigativo e proporciona que estes indivíduos passem a compreender seu papel na sociedade. É por intermédio dos conteúdos geográficos, que os estudantes constroem suas primeiras percepções de localização, por meio da alfabetização cartográfica. Estes também passam a compreender de forma detalhada, os fenômenos naturais que ocorrem no planeta Terra, quais relações o homem estabelece com o meio, como o homem interage entre si e com outras espécies. Entendendo com base nisso, as singularidades do espaço geográfico, território, região, lugar e paisagem em grandes e reduzidas escalas (CALLAI, 2005).

Os conceitos supracitados são a principal base de estudo para o desenvolvimento dos conteúdos da Geografia. Estabelecidos a partir da história do pensamento geográfico, aperfeiçoados e remodelados desde, seu estabelecimento concreto como categoria de análise, estes são fortes aliados da figura docente. Pautando-se nos cinco grandes conceitos da Geografia, o professor vai construir a matéria, elaborar seus planos de aula e efetivamente trabalhar o componente curricular Geografia. É preciso destacar, que estes proporcionam segurança e respaldam cientificamente o professor, em que rumos seguir, referencial teórico para seleção de conteúdos, estruturação de uma aula, estabelecimento de táticas para aprendizagem e avaliação para a disciplina (CAVALCANTI, 2010).

No que concerne às potencialidades da Geografia, ao contemplar sua aplicação escolar, percebe-se ao que a professora e pesquisadora Helena Copetti Callai se refere,

ao mencionar que é a partir da intervenção geográfica que se articula “um aprendizado significativo”. Em razão de que, há uma relação entre o preparar os estudantes para a vida, que se expande ao ambiente escolar, com os conteúdos da disciplina de Geografia (CALLAI, 2010). Neste seguimento, tendo em conta a pertinência da Geografia como conteúdo curricular e no processo de ensino e aprendizagem, adentra-se em um debate sobre a inserção da Geografia e dos profissionais que dedicam-se a trabalhar com seus conteúdos, em um novo capítulo da educação básica.

A pandemia da COVID-19, exigiu que os professores, de suas residências pessoais, adaptassem suas práticas e planejamentos para ambientes virtuais. O que percebe-se entre as diversas mudanças no contato educacional e, na nova forma de lecionar aulas, é que as modificações que aqui estão pautadas, expõem as vulnerabilidades de um sistema educacional frágil (SANTANA FILHO, 2020). As adversidades vivenciadas a partir do ano de 2020, na educação, tornaram-se o início de um novo ciclo da profissão docente. Que teve seu primórdio diante de um momento de calamidade sanitária, exigindo resiliência e aplicação dos profissionais da educação.

Ademais, outro ponto intrigante foi o quadro estudantil do país durante a pandemia. No cenário brasileiro, a situação de acesso ao ensino remoto foi ainda mais precarizada, sobretudo, nas camadas mais pobres da população, pois os acessos são mais restritos (FGV, 2022). A situação de disparidade na educação, conforme a PNAD Contínua, em 2019, ano antecedente à eclosão da pandemia, era de 81,8% dos estudantes da rede privada de ensino com acesso a internet pelo computador, contra 43,0% da rede pública (IBGE, 2019).

Neste sentido, quando o critério de análise foi a utilização de celulares para fins educativos, ferramenta mais utilizada em ambas as redes, a discrepância entre os indivíduos apresentou menor variação. O percentual de utilização do equipamento para acessar a internet, pelos estudantes nas redes pública foi de 96,8% e privada 98,5% (IBGE, 2019). Ainda com uma diferenciação reduzida, entre os quantitativos, a acessibilidade de estudantes da rede privada prevaleceu sobre a rede pública.

Estes aspectos exemplificam a desigualdade de acesso à educação, com base no parâmetro social. Pois, a reflexão que se incorpora é de que, se no que antecedeu a crise pandêmica, com os estudantes podendo frequentar presencialmente as suas respectivas instituições de ensino, os acessos apresentaram desigualdades, a pandemia assentou severamente este aspecto. É preciso mencionar ainda, que a pauta de acesso por meio da

utilização de celulares, provoca outro gatilho social. No sentido de que as famílias mais pobres, em grande maioria dos casos, dispõem de apenas um único aparelho celular, para todos os integrantes da residência. O aspecto social em questão denota o quanto a disparidade no que se refere ao acesso à educação é acentuada conforme a classe social (FGV, 2021).

Sendo assim, alguns questionamentos vão se estabelecendo: Como trabalhar os conceitos da Geografia, suas peculiaridades, as características do planeta Terra e as interações sociais longe do espaço da escola? Como promover um processo de ensino aprendizagem, integrador, pautado na interação dialógica em tempos de pandemia? Como proporcionar o acesso à educação respaldado pela Constituição Federal de 1988, em condições de isolamento social, considerando a realidade econômica do país? Neste sentido, a seguir encontra-se nesta monografia considerações sobre a crise da pandemia da COVID-19 no setor educacional no Brasil.

2.2 OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA NA PROFISSÃO DOCENTE

As indagações a seguir, intentam dialogar sobre as dinâmicas que se estabeleceram em um evento que acometeu e modificou a vida de milhares de profissionais da educação, no Brasil e no mundo. Com base nos objetivos deste estudo e nos dados explorados anteriormente, no cenário brasileiro a situação foi complexa, visto as condições sociais do país.

No caso dos profissionais da educação, além das mudanças sociais e pessoais, estes se depararam com modificações em seu modo de trabalho, que desenrolaram-se repentinamente. Tais modificações proporcionaram amparo para a consolidação do uso de tecnologias da educação. A inserção de tecnologias na esfera da educação era um movimento que já vinha se estabelecendo há algum tempo. Entretanto, esse processo foi relativamente apressado e intensificado com a implementação do ensino remoto e a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) por conta dos aspectos sanitários do ano de 2020 (SANTANA FILHO, 2020).

Conforme um estudo intitulado como “*Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica*”, que foi realizado com cerca de 14.285 profissionais da educação de todas as 27 unidades da federação do país, pelo Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas (DPE/FCC), em

parceria com a UNESCO do Brasil e o Itaú Social. Entre o período de 30 de abril a 10 de maio de 2020, cerca de 65% dos entrevistados relataram que sua jornada de trabalho apresentou mudanças, no sentido de aumento de carga horária.

Os professores pontuaram ainda que, tiveram que mudar suas práticas, métodos de ensino e que ficou nítido o aumento da interação digital com os estudantes. Todavia, a pesquisa também identificou que, apesar do aumento da interação social entre estudantes e professores por meio de plataformas digitais, como redes sociais, *whatsApp*, *e-mail* etc. 49,3% dos entrevistados comunicaram que tinham a impressão que apenas uma parte dos estudantes conseguiram realizar as atividades que eram para ser executadas remotamente. Os dados indicam que a perspectiva relacionada ao índice de aprendizagem diminuiu.

Por este ângulo, considerando que a perspectiva dos profissionais da educação, possui grande relevância para analisar as mudanças provocadas pela pandemia no setor educacional. Concluiu-se que ainda dentro da temática deste estudo, que engloba questões de ensino, aprendizagem e trabalho docente. Seria relevante exibir e destacar dados sobre a questão da saúde mental docente. Para tanto, foram utilizadas informações da pesquisa, intitulada “*Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil*”, efetivada pelo Instituto Península, durante o período de 13 de abril a 14 de maio de 2020, com 7.773 profissionais da educação das redes municipais, estaduais e particulares do Ensino Infantil ao Ensino Médio, de todas as cinco macrorregiões do país.

Conforme a investigação, cerca de 67% dos interrogados relataram que se sentiam ansiosos na maior parte do tempo. 35% sentiram-se sobrecarregados e 27% frustrados com toda a situação vivenciada na educação em 2020. Além do mais, a pesquisa propiciou uma associação desses sintomas emocionais dos professores, com a implementação do ensino remoto. Nesse mérito, foi constatado que 88% dos professores nunca haviam lecionado aulas a distância e que 83,4% destes, no período de realização do estudo, não se sentiam totalmente preparados ou parcialmente aptos para desenvolver suas atividades de forma remota. Ainda no que diz respeito ao ensino remoto e a Educação a Distância (EAD), Arruda tece as seguintes reflexões:

Atender, por meio de tecnologias digitais, alunos afetados pelo fechamento das escolas, não é a mesma coisa que implantar Educação a Distância, ainda que tecnicamente e conceitualmente refere-se à mediação do ensino e da aprendizagem por meio de tecnologias. A EaD envolve planejamento anterior, consideração sobre perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da EaD, envolve a participação de diferentes profissionais para o desenvolvimento de produtos que tenham, além da qualidade pedagógica, qualidade estética (2020, p.265).

O autor conjuga a realização do que foi intitulado como “Educação Remota Emergencial” durante a pandemia, por conta do fechamento das escolas. Ele apresenta reflexões sobre a relação desta, com a modalidade de formação, de Ensino a Distância. Visto que, há semelhança entre as duas maneiras de formação. Esse vínculo se refere especificamente e unicamente a parte da execução, observando que as duas modalidades são efetivadas de forma remota. Contudo, ARRUDA, ressalta ainda, que as diferenças vão se estabelecendo ao se examinar a questão do planejamento do Ensino a Distância (EAD) e da Educação Remota Emergencial.

O EAD é uma modalidade de ensino, prevista no artigo nº 80, da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL,1996). Tendo em vista a sua regulamentação normativa, essa modalidade de formação, possui uma série de parágrafos e incisos voltados a orientar e respaldar como deve ser o funcionamento. Percebe-se aqui, que ocorreu uma estruturação e um processo para articular a implementação do Ensino a Distância no Brasil. Houve planejamento prévio, visando novas formas de construir interação social e métodos de ensino, aprendizagem por meio do ensino à distância. Neste sentido, a Educação Remota Emergencial fica em defasagem em relação ao EAD.

Uma vez que, esta surgiu em meio a um momento inesperado de crise sanitária e teve que ser organizada às pressas, isso almejando alcançar toda a rede de ensino básico do país, que foi acometida pelos impactos da pandemia na educação. Não houve discussões, por parte do MEC, órgão central de educação no país, visando orientar as instituições de ensino em como organizar a crise e implementar um currículo que foi organizado inicialmente, para ser promovido presencialmente. Inclusive, a falta de diálogo entre MEC, estados e municípios, ocasionou dificuldades ainda maiores na hora de implementar a Educação Remota Emergencial. Considerando a relevância de orientações em um momento tão frágil da educação mundial. Diante do exposto, observa-se que as diferenças entre o Ensino a Distância e Educação Remota

Emergencial, são inúmeras, no que concerne a regulamentação, planejamento, métodos de ensino e articulação da interação social, tão importante para os processos formativos, conforme a Teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal de Vigotski.

Nessa perspectiva, a instalação dessa modalidade de aprendizagem no Brasil se tornou mais complexa, pois estruturar uma modalidade de ensino requer debate, estudo, diálogo com os profissionais da educação, análise das peculiaridades e necessidades de cada uma das regiões do país, entre outros fatores. O Brasil, possui vinte e sete unidades da federação, com o Distrito Federal, são estados com demandas e condições sociais completamente diferentes. Além disso, a realização dessa “nova” forma de lecionar aulas, no período em que foi articulada, era uma prática pouco disseminada entre os profissionais da educação básica. As pesquisas presentes nesta monografia, explanaram essa falta de afinidade entre os professores e o Ensino Remoto.

No entanto, as análises também propiciaram a identificar que os professores em meio a circunstâncias de instabilidades, incertezas e inseguranças, continuaram a desenvolver suas funções. É preciso relatar que, além de todo um segmento novo de trabalho e um processo de adaptação acelerado, por diversos momentos os profissionais de educação foram atacados. Aqui as referências são às declarações como a do deputado federal Ricardo Barros, líder do governo Bolsonaro na Câmara no atual momento, novembro de 2022. O deputado fez a seguinte declaração em uma entrevista à CNN Brasil:

“É absurdo a forma como estamos permitindo que os professores causem tantos danos às nossas crianças na continuidade da sua formação. O professor não quer se modernizar, não quer se atualizar. Já passou no concurso, está esperando se aposentar, não quer aprender mais nada” (UOL Educação, 2021.)

O deputado disse ainda que, “Só o professor não quer trabalhar na pandemia” UOL EDUCAÇÃO, 2021. Destacando apenas algumas das falas que ocorreram desde o começo da pandemia quanto a atuação profissional dos professores no Brasil. Apesar de todo o trabalho árduo que foi e que vem sendo desenvolvido pelos professores, a classe recebeu inúmeras críticas. Se torna então pertinente mencionar que algumas destas foram proferidas por agentes estatais. Ou seja, aqueles que deveriam auxiliar em

políticas públicas criticam ao invés de apresentar estratégias para solucionar a crise. Pouco refletem estes, sobre as virtudes da docência e da dificuldade que foi compreender e manusear ferramentas digitais em tempo recorde, para continuar a fornecer uma educação pública e de qualidade.

Em virtude de falas como a mencionada, é preciso acolher a causa dos profissionais da educação e captar todo o esforço e desafio diários que estes vêm enfrentando desde o ano de 2020. Pois o Brasil, de acordo o relatório *Education at a Glance - 2021* (Educação em uma olhada - 2021), produzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), seguiu um caminho contrário ao de outras 37 nações que tiveram seus índices de investimento no setor educacional, avaliados no relatório. O país não aumentou os recursos destinados para o Ensino Básico entre o ano de 2020 e 2021, mesmo com todas as adversidades ocasionadas pela pandemia e a adesão ao Ensino Remoto Emergencial (CNN Brasil *apud* OCDE 2021).

Os dados denotam um descaso estatal, por parte do Governo Federal, em relação aos investimentos no setor educacional. Nota-se aqui, que faltou gestão pública buscando mitigar os efeitos severos da pandemia na educação. À vista disso, é preciso deixar claro que o governo se absteve da problemática e não construiu medidas públicas que visassem amenizar a crise. Com base nessas indagações, torna-se relevante ainda, observar os dados orçamentários, quanto à educação. Conforme a análise da CNN Brasil (2021), com base no 6º Relatório Bimestral da Execução Orçamentária do MEC: “O ministério destinou R\$ 42,8 bilhões para a educação básica em 2020 – valor 10,2% mais baixo em comparação com 2019. Deste montante, foram gastos de fato apenas R\$ 32,5 bilhões.”. A agência de notícias expôs ainda, a partir de um relatório divulgado pelo movimento “Todos Pela Educação” em fevereiro de 2021, que pela forma como os investimentos em educação foram realizados em 2020, estes apresentaram o atraso de uma década (*apud* CNN Brasil, 2021).

Sem investimento em educação, trabalhar no ramo se tornou ainda mais difícil. A condição de trabalho é algo básico para desenvolver as atividades docentes. Conforme a análise sobre disponibilidade de equipamentos para o trabalho remoto realizada pelo Instituto Península (2020), cerca de 90% dos entrevistados possuíam computadores. Contudo, 38% compartilhavam o aparelho com seus familiares. Outros

99%, afirmaram possuir celulares, destes, 11% compartilhavam o aparelho com algum membro da família.

Outros pontos, além das condições estruturais dos professores, foram identificados pelo Instituto Península, através de sua pesquisa. Destaca-se que, 75% dos professores questionados, mencionaram que uma de suas grandes necessidades era o acesso a formações para lecionar aulas remotas. Esse índice vem acompanhado de uma porcentagem de 64%, que relatou que considerava importante um maior apoio pedagógico para auxiliar os estudantes e 55%, mencionou que carecia de apporte psicológico/ emocional. Com tantas informações e percepções de instabilidades sobre a vida profissional dos professores depois do ano de 2020, a concepção e reconhecimento da sociedade civil sobre a carreira e atuação docente se alterou.

De acordo com o estudo “*Educação Não Presencial na Perspectiva dos Estudantes e Suas Famílias*”, efetivado pelo Datafolha, que ouviu cerca de 1.301 responsáveis que responderam por um total de 1.846 crianças e adolescentes com idades entre 6 e 18 anos da rede pública de todo Brasil. Entre o período de 13 de agosto e 16 de setembro de 2021, 89% dos questionados afirmaram reconhecer que os professores possuem um trabalho mais desafiador do que pensavam antes do começo da pandemia. A porcentagem se manteve estável, quando os entrevistados foram questionados sobre preparo profissional, 89% admitiu acreditar que para lecionar aulas, é preciso de muito preparo, concepção esta que era diferente no cenário antecedente a pandemia (*apud* AGÊNCIA BRASIL, 2021).

O momento de calamidade sanitária vivenciado, serviu como instrumento de esclarecimento mínimo para toda a sociedade, da realidade do que é estar em uma sala de aula e dos percursos que permeiam o ambiente escolar (SANTANA FILHO, 2020). Para além disso, os acontecimentos que se concretizaram na educação após o início da pandemia da COVID-19, em 2020, no Brasil, trouxeram novos desafios à carreira docente. Os fato de 2020, fizeram com que os professores se reinventassem, mudando suas práticas, construindo novos métodos de ensino. Ainda que o cenário fosse difícil, com a falta recursos e investimentos na educação, por conta da má gestão do Governo Bolsonaro na administração do MEC, que não pode deixar de ser mencionada. Contudo, as adversidades impostas pela pandemia, marcaram um novo rumo da história do setor

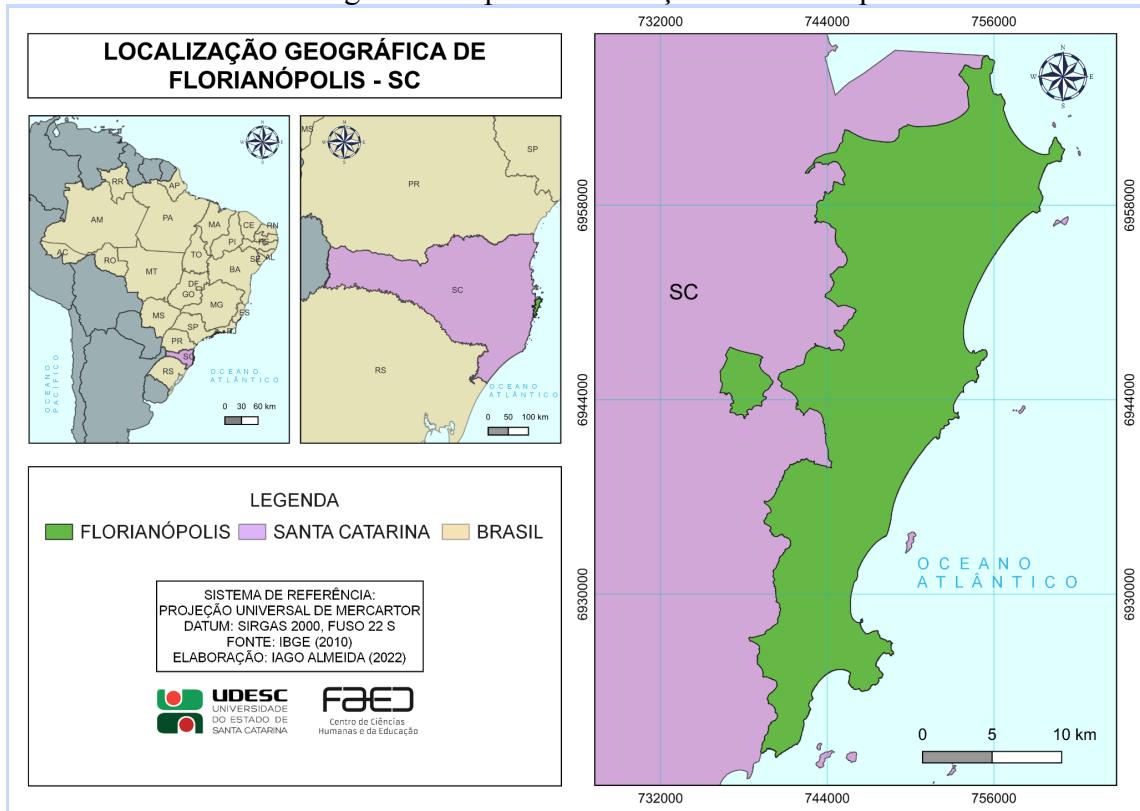
educacional e de seus profissionais. Mas, acima de tudo, reafirmaram a resiliência e o comprometimento dos educadores com a profissão.

No próximo capítulo, entraremos na esfera do recorte espacial do estudo. Serão articuladas ponderações a fim de compreender as particularidades da rede municipal de ensino de Florianópolis e as estratégias de ensino elaboradas para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 nas escolas do município.

3. O CENÁRIO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

Na região Sul do Brasil, localizada no Leste de Santa Catarina, como pode-se observar na Figura 1, Florianópolis é a capital do estado catarinense. Conforme as estimativas do IBGE, do ano de 2021, o município possui uma população de cerca de 516.524 pessoas.

Figura 1: Mapa de localização de Florianópolis



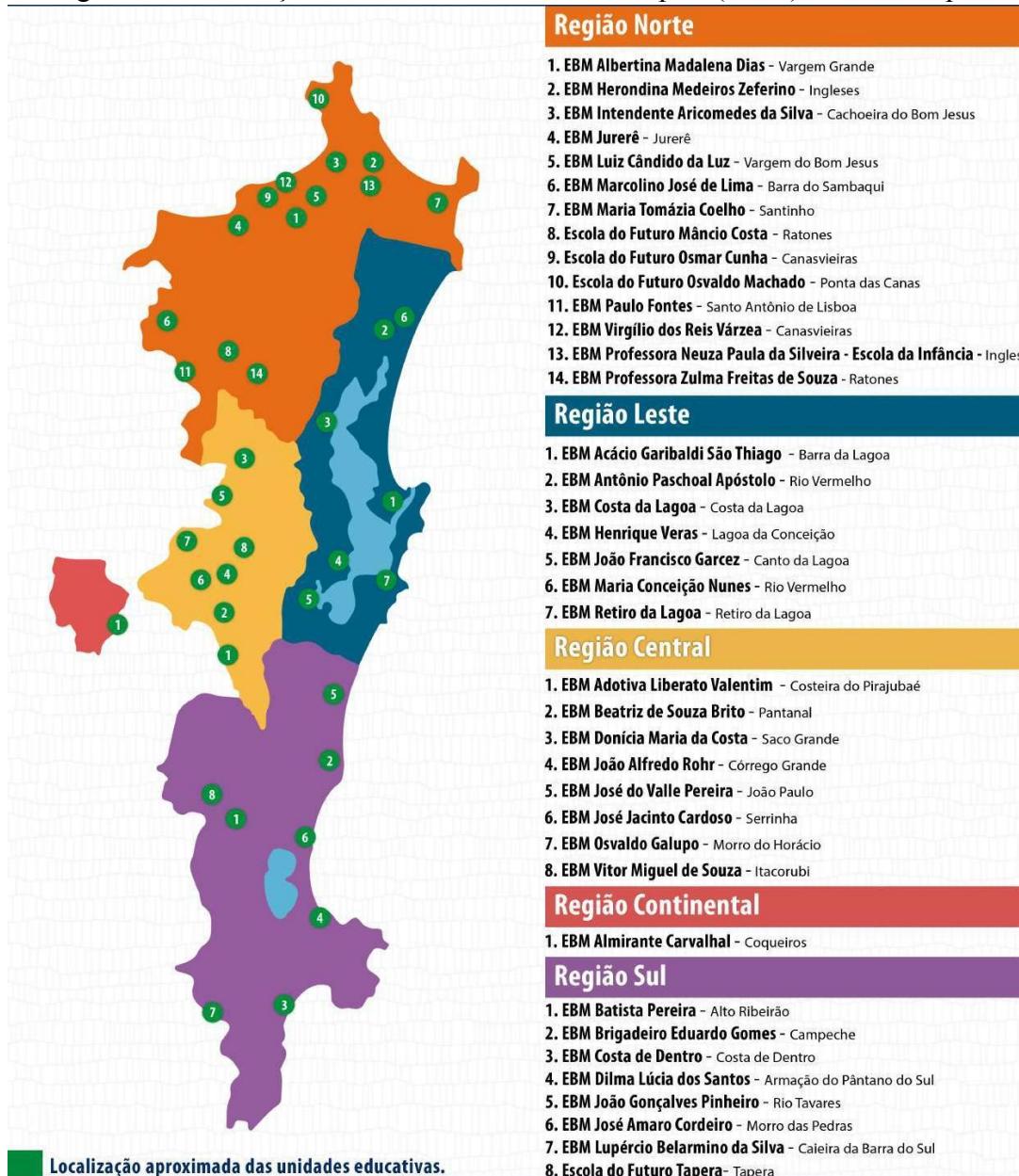
Fonte: Adaptado de IBGE (2010 não paginado).

No que concerne aos índices educacionais, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, a taxa de escolarização de estudantes entre 6 a 14 anos de idade em Florianópolis, é de 98,4%. Isso coloca o município em 137º lugar, nos índices de escolarização no estado e 5570º lugar no nível nacional. Observando o Ensino Fundamental, recorte de análise deste estudo, no que tange a quantidade de matrículas e profissionais lecionando nessa etapa da Educação Básica, o município possui cerca de 55.370 matrículas e 3.206 professores (IBGE, 2021).

Florianópolis dispõe de instituições das três instâncias administrativas, federal, estadual e municipal. Contudo, no que diz respeito à esfera municipal, o município dispõe da estrutura de 38 Escolas Básicas Municipais (EBM), distribuídas entre as

localidades do Norte, Leste, Centro, Continente e Sul. A presente distribuição geográfica, das instituições de ensino básico, pode ser visualizada na figura 2.

Figura 2: Distribuição das Escolas Básicas Municipais (EBM) de Florianópolis



Fonte: Diretoria de Educação Fundamental| DEF (2021).

Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o município apresenta os seguintes dados, nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública 2021 o IDEB é de 5,8% e nos anos finais do ensino fundamental da rede pública, o IDEB é de 4,9% (IBGE, 2021)

Considerando o cenário de análise, no próximo subcapítulo, foram apresentadas algumas das normativas e medidas que foram adotadas e institucionalizadas no ano de

2020 em Santa Catarina e em Florianópolis. Buscou-se apresentar as regulamentações de escala estadual e principalmente municipal, referentes à educação no recorte espacial selecionado para esta monografia. Desta forma, foram evidenciadas as metas e estratégia do Plano Municipal de Educação (PME) e sua aplicação durante o funcionamento da rede no período de aulas remotas na pandemia.

3.1. REDE MUNICIPAL DE ENSINO E O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

No município de Florianópolis, a realização das atividades escolares durante o ano de 2020, preliminarmente, seguiram as orientações dos itens presentes na Lei municipal nº 10.701, de 22 de abril de 2020. A legislação em questão, liberou para toda a rede a realização de atividades escolares através do ensino remoto. Assegurado por normativas municipais, estaduais e federais, como será apresentado futuramente, o ensino fora do ambiente escolar, no caso sem nenhum contato presencial com a escola, se tornou uma realidade no sistema educacional de Florianópolis. Nesta circunstância, reflexões de como os professores tiveram que adaptar suas atividades por conta da pandemia da COVID-19 e como esta impactou as dinâmicas dos espaços de educação básica, se tornaram fundamentais para que se visualize os efeitos deste momento de calamidade na vida dos estudantes e professores.

No que antecede a compreensão dos impactos da pandemia, na educação municipal, foi imprescindível buscar compreender as particularidades deste sistema de ensino. Portanto, informações presentes no Plano Municipal de Educação (PME) de Florianópolis, tornaram-se relevantes para este trabalho. Captar quais eram as metas do município para educação, possibilitaram analisar como a pandemia alterou estes objetivos e se eles efetivamente foram alcançados ou se sofreram um atraso, considerando os eventos adversos do ano de 2020.

O Plano atual foi publicado em abril de 2016 e possui vigência até o ano de 2025. Este apresenta ao todo, cerca de 20 metas e estratégias gerais para sua aplicação e execução, estas se encontram sistematizadas no quadro abaixo e possuem similaridades com as metas do Plano Nacional de Educação:

Quadro 2 - Metas do Plano Municipal de Educação (PME) 2015-2025 de Florianópolis

Númeração	Descrição da Meta

META 1	Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender no mínimo 75% (sessenta e cinco por cento) das crianças de até 3 três anos, até o final da vigência deste Plano, em consonância com o PNE.
META 2:	Universalizar o ensino fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 99% (noventa e nove por cento) dos estudantes concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME.
META 3:	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos de idade e elevar, até o final do período de vigência deste Plano, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 90% (noventa por cento).
META 4:	Universalizar, para a população de 4 a 17 anos, o acesso à educação escolar dos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino pública, gratuita ou privada, em todos os níveis, etapas e modalidades. Garantir o sistema educacional inclusivo, conforme disposto no art. 8º, inciso III do Plano Nacional de Educação, nos termos do art. 208, inciso III, da Constituição Federal, e do art. 24 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, com status de emenda constitucional, e promulgada pelo Decreto n.º 6.949, de 2009, e o atendimento educacional especializado, por meio de serviços da Educação Especial, que visa ao atendimento às necessidades específicas desse público.
META 5:	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º terceiro ano do ensino fundamental.
META 6:	Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) estudantes (as) da educação básica
META 7:	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com a melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio.
META 8:	Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudo dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
META 9:	Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 99,5% (noventa e nove vírgula cinco por cento) até o final da vigência deste PME, zerar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.
META 10:	Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.
META 11:	Triplicar as matrículas da Educação Profissional Técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos, 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.
META 12:	Elevar a taxa de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas.

META 13:	Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo no total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.
META 14:	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 380 (trezentos e oitenta) mestres e 140 (cento e quarenta) doutores.
META 15:	Garantir, em regime de colaboração entre a União, o Estado e o Município, no prazo de 1(um) ano de vigência deste PME, política de formação inicial e continuada, com vistas à valorização dos profissionais da educação, assegurando que 100% (cem por cento) dos professores possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.
META 16:	Garantir Formação continuada e pós – graduação de professores e demais profissionais da educação, mantendo políticas de incentivo e apoio à formação, visando atingir noventa por cento 90% (noventa por cento) dos professores no município de Florianópolis, em nível de pós-graduação, até o último ano de vigência deste PME, bem como, garantir, a todos os profissionais da educação do município, formação continuada em serviço, considerando necessidades, demanda e contextualização dos sistemas de ensino.
META 17:	Valorizar os profissionais do Magistério Público Municipal, assegurando a reestruturação do plano de carreira, mantendo a aplicação do piso salarial nacional (Lei n.º 11.738/2008).
META 18:	Assegurar a continuidade da gestão democrática no âmbito da rede municipal de Florianópolis e garantir condições para que essa se efetive nas redes públicas, conforme legislação específica.
META 19:	Ampliar o investimento público em educação pública, em regime de colaboração com a União, Estado e Município, de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do produto interno bruto (PIB) do país no 5º (quinto) ano de vigência desta lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio, assegurando o investimento mínimo de 30% (trinta por cento) dos recursos próprios do município para a Educação.
META 20:	Assegurar a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História da Cultura Afro-brasileira e Africana, assim como a Lei n.º 11645/2008, em todos os estabelecimentos de Ensino Público e Privado que ofertam a educação básica e ensino superior no município, em até cinco anos, após aprovação deste plano.

Fonte: Plano Municipal de Educação (2016, p. 89).

Além das metas e estratégias, o plano possui alguns objetivos específicos. No que concerne à educação no Ensino Fundamental, etapa que está em análise nesta monografia, estes foram elaborados com alicerce no artigo nº 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL,1996), que discorre sobre a obrigatoriedade do Ensino Fundamental e seu devido funcionamento. A partir disso, os seguinte objetivos se encontram descritos no documento:

- a) melhorar as condições de equidade e de qualidade da educação

básica;
 b) estruturar um novo ensino fundamental para que as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade;
 c) assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças tenham um tempo mais longo para as aprendizagens da alfabetização e letramento. (BRASIL, 2009 *apud* PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2016, p. 52).

Ademais, quanto ao monitoramento do Plano, são produzidos relatórios a fim de analisar sua execução e concretização das metas estabelecidas no documento. Estes são publicados pela Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. No entanto, no site do órgão, onde os relatórios são disponibilizados, até o presente momento de captação desse dado, outubro de 2022, não se encontram os relatórios dos períodos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022. A última publicação⁴, realizada no ano de 2018, apresenta dados do ano de 2016, ano de implementação do Plano.

Por fim, vale mencionar ainda, que no site do Ministério Público de Santa Catarina, também há um relatório⁵ de análise do Plano Municipal. Contudo, este se refere apenas à efetivação da Meta 1 do Plano Municipal de Educação. Que dispõe sobre a universalização até o ano de 2016, do atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos de idade. Ampliando assim, até a finalização da vigência do documento, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 90%. Este material foi publicado no ano de 2019.

À vista disso, os debates que aqui serão estruturados, primordialmente visam expor um diagnóstico de como sucedeu-se o funcionamento das atividades escolares, na rede municipal de Florianópolis, no ano de 2020, a partir do cenário da pandemia da COVID-19. O início do ano letivo, no município, começou no dia 12 de fevereiro de 2020 (G1 SC, 2020). Após um mês e cinco dias do início das aulas, no caso, no dia 17 de março, ocorreu a paralisação das atividades escolares. Esta decisão foi deferida com base nos itens dispostos no decreto estadual nº 509, também publicado em 17 de março do ano em questão.

A normativa entrou em vigor oficialmente no dia 19 de março de 2020. A mesma estabeleceu, em seu primeiro artigo, a paralisação das atividades educacionais durante um período de 30 dias, em todo o território do estado de Santa Catarina, por

⁴ Relatório Anual de Monitoramento do Plano Municipal de Educação de Florianópolis. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/11_08_2021_15.44.13.e9dc3d3131e4f472aa35c420dc19e86d.pdf>. Acesso em: 22 de out, 2022.

⁵ Relatório de Monitoramento do Plano Municipal de Educação Disponível em: <<https://documentos.mpsc.mp.br/portal/conteudo/Plano%20Municipal%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Meta%20-%20Florian%C3%B3polis.pdf>>. Acesso em: 22 de out, 2022.

conta da pandemia da COVID-19 (SANTA CATARINA, 2020). Conforme o decreto, os primeiros 15 dias da paralisação deveriam ser contabilizados com uma antecipação do recesso escolar. Objetivando assim, não interferir na aplicação de conteúdos, na frequência dos estudantes que não comparecessem às aulas a partir do dia 17 de março de 2020 e no calendário escolar.

A elaboração desta deliberação por parte do estado catarinense, fundamentou-se em uma série de legislações que possuem itens, que abordam a questão do ensino remoto. Dentre estas, está o inciso IX do art. nº 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que assegura que o ensino a distância poderá ser adotado como meio de complementação da aprendizagem em um contexto cotidiano da educação ou em momentos emergenciais no país (BRASIL, 1996). Além disso, também foram utilizadas as disposições do Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Que pautado no art. nº 80, inciso III, da LDB, permite a realização e oferta de atividades à distância em todos os níveis da educação, desde que estas propiciem as condições básicas de acessibilidade nos espaços que serão efetivadas (BRASIL, 2017).

O parecer, nº 146º, publicado em 19 de março de 2020, o estado assegurou sua decisão em uma nota construída pelo Conselho Nacional de Educação, publicada em 18 de março de 2020. Nesta, estavam descritas orientações de como os estados e municípios poderiam reorganizar suas atividades considerando as medidas de precaução contra a COVID-19. Na nota o Conselho orientou que as unidades da federação e seus respectivos municípios, elaborassem medidas que objetivassem o cumprimento do calendário escolar, a educação de qualidade conforme o inciso IX do art. 3º da LDB (BRASIL, 1996) e inciso VII do art. nº 206 da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

No município de Florianópolis, as aulas retornaram, no formato remoto, no dia 1º de abril de 2020, 15 dias após a paralisação das atividades presenciais. Essa paralisação foi contabilizada no calendário letivo, como duas semanas de adiantamento do recesso escolar. Menciona-se aqui, a fim de esclarecimento, que a retomada das atividades presenciais, após o momento de aulas remotas, começou a ser pensada na rede estadual, a partir de 11 de agosto de 2020. Essa movimentação ocorreu por conta da publicação do decreto estadual nº 1408. Que em seu primeiro artigo, estabeleceu parâmetros gerais para o retorno das atividades educacionais, de todas as etapas da educação na rede pública e privada, em Santa Catarina, durante a pandemia da COVID-19 (SANTA CATARINA, 2020).

Todavia, em Florianópolis a retomada escolar foi diferente. Ela começou a ser pensada a partir do pretexto de que cada instituição de ensino em ambas as redes, pública e privada, organizasse o retorno dos trabalhos a partir de debates internos promovidos pelos profissionais de suas respectivas equipes. Essas conversações foram promovidas visando a construção de planos de contingência específicos, que tinham por finalidade o retorno escolar. Contudo, estes precisavam passar pela autorização do Comitê Estratégico de Retorno às Aulas do município. Em vista disso, cada uma das instituições retornou em um período diferente (G1 SC,2020).

Retornando ao movimento de paralisação das aulas em Florianópolis, no primeiro momento os professores realizaram o monitoramento da presença dos estudantes, para identificar de fato quem havia conseguido acompanhar os estudos e o retorno escolar. A efetuação das atividades, trabalhos, foram contabilizadas como hora/aula. Tal medida foi empreendida, visando preservar minimamente o ritmo de aprendizagem e tentar conter o abandono e evasão escolares. Quanto às notas, estas não foram a pauta principal no retorno remoto das atividades estudantis. Em vista disso, as tarefas escolares foram utilizadas para validar o ano letivo de 2020 (G1 SC, 2020).

Neste seguimento, atividades impressas, foram uma metodologia adotada pela rede, para fornecer material escolar para os estudantes que não possuíam acesso a internet. Estas eram entregues nas escolas da rede. É possível identificar que tal medida foi elaborada visando abranger a questão de acessibilidade, nas diversas camadas sociais da população de Florianópolis. Outro ponto, foram as vídeo aulas, a escolha de realizar ou não, essa metodologia de trabalho, foi algo que ficou por decisão pessoal de cada professor. Visto que, conforme uma reportagem executada pelo G1 Santa Catarina, muitos dos profissionais, não tinham afinidade com a utilização de métodos tecnológicos em suas aulas. Sendo assim, a autonomia para a construção das propostas metodológicas, durante a pandemia, especificamente no ano de 2020, foi um ponto importante. Considerando as diversas realidades e perfis dos profissionais da educação do município de Florianópolis (G1 SC, 2020).

Ademais, com o decorrer do ano de 2020, a rede construiu e consolidou um portal educacional, onde havia espaços próprios, para cada instituição de ensino do município. Também existiam no Portal, áreas específicas, por onde eram fornecidos conteúdos exclusivos de cada ano e turma das escolas da rede. A plataforma contava ainda com uma sala de leitura, livros e vídeos para os estudantes. Abaixo encontra-se a vista da aba inicial do Portal:

Figura 3: Portal educacional



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis (2020).

Após uma introdução de como se desenrolaram os trabalhos escolares no município, percebeu-se a relevância de articular a realidade vivenciada com as propostas do PME. Neste caminho, tendo em mente que o Plano não foi organizado em um momento de calamidade sanitária, é preciso observá-lo cuidadosamente, buscando compreender e levar em conta as fragilidades ocasionadas pela pandemia. Ainda sim, observando as estratégias deste, como as da Meta 2 do PME, referente a universalização e conclusão do Ensino Fundamental. É possível identificar, ao se analisar as metas e a condução da continuidade das atividades escolares no município, que ocorreu um esforço e articulação da rede para dar continuidade às estratégias, metas e objetivos previstos no documento. Para tanto, ao explorar as estratégias da Meta 2, encontrou-se os seguintes almejos:

5.2.1.1. Assegurar a universalização do Ensino fundamental de 9 anos, nas escolas do município.

5.2.1.2. Garantir o acesso, a permanência e o sucesso de todos os estudantes do Ensino fundamental de 9 (nove) anos, no prazo de quatro anos, após a aprovação do PME.

5.2.1.3. Promover o constante mapeamento e atendimento da demanda escolar como recurso diagnóstico e norteador de ações voltadas à garantia do acesso, permanência e sucesso dos estudantes, feito por meio de censo educacional e populacional das crianças e dos adolescentes.

5.2.1.4. Realizar a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude.

5.2.1.5. Oferecer ambiente educacional favorável ao cumprimento desta meta, por meio da implementação de espaços educativos e currículos que promovam uma educação humanística, científica, cultural e tecnológica a todos os estudantes matriculados nas escolas do Município.

Fonte: Plano Municipal de Educação (2016, p. 124&125).

Ao analisar a movimentação da Secretaria de Educação Municipal, com a construção do Portal Educacional e execução da entrega dos materiais impressos para os estudantes que não possuíam acesso a internet, foi possível identificar um esforço do órgão, de cumprir as metas e estratégias mencionadas anteriormente no PME. Como as estratégias 5.2.1.1 e 5.2.1.2 que se referem a universalização do Ensino Fundamental e garantia do acesso e permanência de todos os estudantes do Ensino Fundamental da rede municipal. Tal movimentação demonstra ainda, que apesar das dificuldades enfrentadas pela rede, de fato, houve um comprometimento e responsabilidade em assegurar a educação pública e de qualidade em Florianópolis.

Posto em destaque as mudanças na educação, que ocorreram na rede municipal, o próximo capítulo desta monografia foi utilizado para aprofundar o tema central deste estudo. No capítulo cinco, encontram-se sistematizados os dados coletados a partir de entrevistas realizadas com professores de Geografia da rede. Ainda neste, foram estabelecidas as reflexões provenientes da associação dos dados com o referencial teórico selecionado para o trabalho.

4 NARRATIVAS DA PANDEMIA: O ENSINO DE GEOGRAFIA POR QUATRO PROFESSORES DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

As ponderações presentes no capítulo final desta monografia, buscaram identificar e apresentar como as mudanças provocadas pelo cenário pandemico em 2020, durante o período de aulas remotas, impactaram as metodologias para o ensino de Geografia na rede municipal. Neste seguimento, como os professores de Geografia de Florianópolis enfrentaram esse desafio, como foi promover uma educação geográfica, crítica e observadora em tempos de pouco contato social.

Compreender tais aspectos, foi fundamental para interpretar a realidade que os professores foram inseridos e como eles atualizaram suas metodologias a partir de um cenário emergencial de realização das atividades escolares. Pontua-se que é se baseando nessas analogias e relatos que se está resgatando o que ocorreu em um momento histórico da educação e da alfabetização geográfica. Esse movimento é ainda, uma forma de alertar os agentes públicos de possíveis defasagens. Para que assim, estes articulem medidas que visem mitigar os efeitos da pandemia da COVID-19 e não apenas no ensino de Geografia, mas, na educação como um todo.

Para apresentação inicial do quinto capítulo da monografia, optou-se por esclarecer como se deu a coleta dos dados do estudo. Nesta perspectiva, com base nas metas do objetivo geral da pesquisa, foi elaborado um formulário, com três eixos temáticos, organizado a fim de contemplar os objetivos específicos da análise e questionamentos construídos e ao longo de sua escrita. A partir dos eixos temáticos, as seguintes pautas foram desenvolvidas: No primeiro eixo procurou-se identificar quais foram os impactos da pandemia da COVID-19 para o desenvolvimento das atividades escolares durante o ano de 2020; no segundo eixo foram debatidas as questões de formação, adaptações e acessos por parte dos professores. No caso, se estes tiveram formações para realização das aulas online e se possuíam materiais para lecionar virtualmente suas aulas. Já no terceiro eixo, buscou-se compreender que desafios os profissionais encontraram durante o ano de 2020, para realizar seus respectivos trabalhos e como estes adaptaram suas metodologias e atividades.

O formulário foi utilizado para a realização de quatro entrevistas, que foram efetuadas com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis. Quanto a quantidade de entrevistas do estudo, esta se deu por conta de alguns fatores, dentre estes estão: O delongamento para encontrar escolas da rede que possuíssem professores efetivos de Geografia; As dificuldades de contato com as escolas; A demora de um retorno das instituições para que o diálogo com os professores de Geografia fosse iniciado e a administração dessas adversidades em relação ao tempo para conclusão da monografia. Em vista disso, a pesquisa infelizmente não pode ser ampliada para mais profissionais da rede.

O formulário foi composto por 10 perguntas ao total. Desta forma, dois dos três eixos foram constituídos por três questionamentos e um dos três eixos, por quatro questionamentos. Isso pode ser observado no quadro 3, organizado para registro das perguntas que compuseram o questionário:

Quadro 3 - Sistematização do questionário

Eixo 1: Impactos da pandemia da COVID-19 para o desenvolvimento das atividades escolares durante o ano de 2020	Eixo 2: Formação, Adaptações e Acessos	Eixo 3: Desafios e Adaptação das atividades
1- Quais foram os impactos iniciais que você sentiu que a pandemia da COVID-19 causou no desenvolvimento de suas atividades?	4 - Você teve acesso a algum tipo de formação para adequação de suas atividades para o formato do ensino remoto? Caso sim, você poderia fazer um breve relato sobre suas experiências, comentando quem ofertou a formação, se você considerou ela pertinente e se ela te auxiliou para realização de suas atividades.	7 - Qual você considera que foi seu maior desafio para realizar o ensino de Geografia frente a pandemia da COVID-19 durante o ano de 2020?
2 - Depois de seis meses de pandemia, você considera que estava com o andamento de seu planejamento anual para o ano de 2020 em dia ou estava atrasado? Isso, considerando a alteração do formato da realização das atividades escolares e a realidade do ensino remoto, fundamentado na Lei municipal - 10.701 de 22 de	5 - Quando as atividades passaram para o formato remoto no município de Florianópolis, você possuía material adequado ou infraestrutura para lecionar suas aulas de casa?	8 - Quais estratégias você aderiu para superar os desafios imposto pela pandemia da COVID-19, para realizar suas atividades?

abril de 2020.		
3 - Mencione três dificuldades que você identificou para realização do ensino de Geografia, considerando as especificidades da Geografia escolar, ao final do ano de 2020?	6 - Em quais plataformas você lecionou aulas durante o ano de 2020? Você considera que as plataformas às quais você teve acesso possibilaram adaptações positivas de suas atividades?	9 - No que se refere aos alunos, num geral, você conseguiu perceber se todos tinham acesso a sua disciplina?
		10-Relate uma prática pedagógica para o ensino de Geografia que você construiu e realizou durante a pandemia da COVID-19 no ano de 2020? Descreva qual era o conteúdo da prática e para qual ano ela era direcionada.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ainda no que diz respeito, aos critérios que nortearam o estudo percebeu-se que também seria preciso, detalhar quais foram os processos que antecederam as entrevistas, como ocorreu a seleção dos entrevistados na pesquisa, quais foram os critérios de seleção dos professores que contribuíram com o estudo e por fim, qual era o perfil dos entrevistados.

Primordialmente foi efetivado contato com a Gerência de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, para que houvesse a articulação dos trâmites que envolviam a liberação da realização da pesquisa na rede. Logo em seguida, com a aprovação por parte da Gerência, iniciou-se o processo de seleção de quatro instituições de Ensino Básico (EBM), que possuíssem professores de Geografia, efetivos e que tivessem trabalhado durante o ano de 2020, no período das aulas remotas.

Destaca-se que o processo de seleção dos entrevistados se prolongou um pouco, isso por conta do parâmetro, que foi selecionado previamente para a pesquisa, que era a aplicação de seu questionário para professores efetivos, que tivessem trabalhado durante o ano de 2020, no período das aulas remotas. O critério de selecionar professores efetivos para a pesquisa, foi elaborado considerando o trabalho contínuo dos profissionais nas instituições que a atuam. Desta forma, foi pensado que alguns aspectos, como as vivências dos entrevistados, o tempo de trabalho em um único local e como as práticas desses foram atingidas pela pandemia, poderiam trazer dados significativos para a pesquisa. Considerou-se pertinente elucidar o que embasou a criação deste critério, destacando que a elaboração do mesmo, não almejou privilegiar

profissionais efetivos, mas sim, ter como parâmetro de pesquisa a análise de um trabalho contínuo em uma mesma instituição de ensino.

Posteriormente a seleção de algumas escolas, e com auxílio expressivo da Gerência de Formação Continuada para escolha das instituições que dispusessem de professores que se encaixassem no perfil estipulado para a pesquisa. Em dezembro de 2021, finalmente quatro escolas municipais, com professores efetivos de Geografia, foram selecionadas para o estudo. Neste rumo iniciou-se o contato com as instituições, que concordaram em contribuir com o estudo e encaminharam o contato de seus respectivos professores de Geografia.

A partir disso, executou-se então, o contato com os professores, apresentando o pré-projeto da monografia e os termos de participação na análise. Todos os quatro entrevistados concordaram em participar do estudo, encaminhando assim, devidamente assinados, os termos de consentimento de participação na pesquisa e a liberação para realização de fotografias, vídeos e gravações. Devido ao fato das entrevistas terem sido realizadas através de vídeo chamadas, que foram gravadas por conta da transcrição dos dados presentes na monografia. Quanto ao perfil dos entrevistados e informações extras sobre estes, todos eram professores de Geografia, efetivos da rede, que atuavam na etapa do Ensino Fundamental II, nos anos iniciais e finais e haviam lecionado durante o ano de 2020, especificamente no período de realização das atividades escolares de forma remota.

Após uma apresentação dos trâmites adotados para o cumprimento do trabalho, a seguir, os próximos três subcapítulos foram construídos baseando-se nos eixos temáticos do formulário base da análise. Como forma de tratamento dos dados, os entrevistados foram intitulados como Entrevistado 1, 2, 3 e 4. Essa maneira de trabalhar com as respostas específicas de cada um dos participantes, foi pensada, visando a não divulgação da identidade dos indivíduos. Considerando que este aspecto é um critério presente no termo de consentimento de participação na pesquisa. Por fim, se encontram ainda nos três sub capítulos finais da monografia, a associação dos dados do trabalho com o referencial teórico selecionado para este.

4.1 IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ESCOLARES DURANTE O ANO DE 2020

As reflexões estabelecidas no presente subcapítulo, foram articuladas buscando compreender quais foram os impactos primários com que os entrevistados no estudo, se depararam, ao ter que desenvolver suas atividades de forma remota no município de Florianópolis, por conta da pandemia da COVID-19. A fim de destacar o marco temporal, as atividades escolares de forma remota, tiveram início em 1º de abril de 2020 no município. Neste sentido, adentrando nos dados da pesquisa, quantos aos impactos sofridos pelos professores em suas atividades, os quatro entrevistados ressaltaram que logo de início o impacto foi a mudança de um trabalho que era completamente presencial, para um *online*. Para além disso, as respostas foram unâimes, no sentido de que a partir do momento em que estes começaram a desenvolver as atividades online, todos pontuaram que tiveram a necessidade de se reinventar.

Ainda analisando os efeitos iniciais da pandemia sobre as aulas de Geografia na rede, o Entrevistado 1 mencionou que, em sua instituição de trabalho, foram realizadas diversas reuniões para debater sobre as atividades escolares naquele momento de calamidade sanitária e isolamento social. Ademais, o entrevistado fez o seguinte apontamento:

Inicialmente passamos um tempo sem aula, até inventarem a plataforma da prefeitura, aquele Portal Educacional, onde começou a se pensar em como atingir este aluno que estava em casa sem fazer atividade nenhuma. A princípio foi desenvolvido um forms para colocar às atividades que fomos desenvolvendo para serem adicionadas no Portal. O principal impacto, no início, foi a falta da aula em si. Nós tivemos que nos organizar, planejar e nos preocupar em como dar uma aula online, tendo em conta que nunca havíamos lecionado uma aula online antes. (2021, Dados da pesquisa. Resposta do Entrevistado 1)

Corroborando com a resposta do primeiro professor analisado, o Entrevistado 2, mencionou que o impacto inicial que ele presenciou, foi organizar algum método, que auxiliasse os estudantes a acessarem os conteúdos. Este mencionou que a questão do acesso, foi um objetivo institucionalizado na rede. Ou seja, este disse que de forma geral, buscou-se construir algum tipo de vínculo com os estudantes. E que desde o dia 17 de março, início da paralisação das aulas presenciais por conta da pandemia no município, na instituição onde ele atua, ocorreram diversas reuniões para debater sobre

como reorganizar as atividades escolares. Pois tudo era muito novo e não se sabia por quanto tempo o período de isolamento social iria perdurar.

O Entrevistado 3, relatou que na medida que as políticas públicas de isolamento social foram sendo instauradas, acabou ficando inviabilizado todo o convívio escolar. E que essa situação culminou em um momento inicial de certa desorganização, devido ao fato de ninguém estar preparado para algo da magnitude da pandemia da COVID-19. Ele informou ainda, que após esse momento começou a se pensar na articulação de como organizar as atividades de forma remota. Já o Entrevistado 4, declarou que a primeira consequência foi a falta do contato com os alunos de forma presencial. E que a falta de informações do que estava acontecendo, no caso, como o vírus se disseminava, qual era a letalidade deste e quais eram as medidas de precaução que deveriam ser tomadas naquele momento, foi algo que também assustou bastante no começo da paralisação.

Em vista disso, este também expôs que nos primeiros quinze dias da paralisação total das aulas, ocorreram diversas reuniões na instituição em que ele trabalha. Nota-se aqui uma semelhança entre os cenários vivenciados pelos entrevistados 1, 2 e 4. No sentido de participar de espaços de conversação sobre a interrupção das atividades escolares e de como articular naquele momento, de forma efetiva, o contato com os estudantes. Outro ponto observado na análise dos dados, é que ao se atentar a menção que os entrevistados fizeram, no concerne há um processo acelerado de retomada das aulas, que eram presenciais e passaram a ter que ser lecionadas de forma *online*.

Percebe-se que estas declarações vão em consonância com as reflexões utilizadas no debate teórico desta monografia. Que são do professor e pesquisador, Manoel Martins de Santana Filho. Em que este se refere ao processo de aceleração da implementação do ensino remoto. Que já vinha se instituindo há um tempo e que devido à realidade sanitária, do ano de 2020, se intensificou. Fazendo com que as atividades escolares fossem atingidas por completo pela pandemia, em vista do isolamento social. Para mais, o autor pondera ainda, que as consequências desse momento afetaram diretamente todos os indivíduos que compõem a comunidade escolar (SANTANA FILHO, 2020)

Em síntese, detectou-se ademais, o fator psicológico que afetou os professores. No caso, como ficou a saúde mental dos profissionais. A ênfase nesse aspecto, vai ao

encontro com o relato do Entrevistado 4. Quando este mencionou que logo de início, um dos primeiros efeitos e impactos negativos da pandemia, foi a falta de informação sobre o momento que os profissionais da educação estavam presenciando. É possível observar na fala, que o momento ocasionou no profissional as sensações de tensão, ansiedade e insegurança. O destaque deste dado, apresenta certa semelhança com as informações da pesquisa, intitulada “*Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil*”, efetivada pelo Instituto Península, durante o período de 13 de abril a 14 de maio de 2020, com 7.773 profissionais da educação das redes municipais, estaduais e particulares do Ensino Infantil ao Ensino Médio, de todas as cinco macrorregiões do país.

De acordo com o levantamento do Instituto, cerca de 67% dos professores interrogados em sua análise, relataram que se sentiam ansiosos na maior parte do tempo. 35% sentiram-se sobrecarregados e 27% frustrados com toda a situação vivenciada na educação em 2020. Além da questão da ansiedade, ressalta-se que, a preocupação comum, mencionada pelos entrevistados nesta monografia, quanto ao acesso efetivo dos estudantes aos seus respectivos materiais de trabalho e adaptação abrupta das atividades para o ensino remoto. Também expõem certa semelhança com a realidade vivenciada pelos profissionais da educação em escala nacional, quando se observa os dados da pesquisa do Instituto Península, no que diz respeito às sensações de frustração e sobrecarga de trabalho.

Já em um segundo momento, de desenvolvimento do presente eixo temático, procurou-se observar como ficou o planejamento anual do ano de 2020, dos entrevistados, após seis meses de pandemia. Esse parâmetro de investigação, levou em conta a realização das atividades escolares, já no formato de ensino remoto. Que foram institucionalizadas em Florianópolis pela Lei municipal nº 10.701 de 22 de abril de 2020. Nesse questionamento, as respostas dos quatro entrevistados foram novamente unâmines, todos se encontravam com seus respectivos planejamentos atrasados.

O Entrevistado 1, quando conjugado, respondeu que acreditava que a prefeitura havia elaborado a normativa, já tendo em conta a realidade de como as aulas estavam sendo desenvolvidas na rede. Isso considerando que o retorno das atividades no município ocorreu em 01 de abril de 2020 e a lei foi sancionada 21 dias depois do retorno das atividades. Ele disse ainda, que a partir disso a decisão tomada, foi pela

escolha de conteúdos gerais e que não tem certeza se isso se encaixava precisamente no que está previsto nas matrizes curriculares. Segundo este, essas adaptações foram realizadas excepcionalmente por conta do cenário em que a execução das atividades se encontrava. Já o Entrevistado 2, apresentou a seguinte explicação, em relação ao planejamento anual do ano de 2020:

Meu planejamento estava atrasado, pois passamos a ter uma aula na semana, quando antes, no presencial, eram três aulas de Geografia por semana. Passamos a ter um Meet por semana. Tu até conseguia lecionar um conteúdo por semana, tu não conseguia fazer muitas atividades com eles, então a gente dava o conteúdo, mas não conseguia desenvolver, aprofundar. Fazíamos o Meet trabalhavamos os conteúdos ali, mas eles realizavam as atividades nos formulários. Muitos não preenchiam os formulários. Porque para responder os formulários, eles precisavam de internet, então se tu assiste um vídeo e você responde o formulário, se você utiliza o 3G, no dia você já esgotou sua franquia. E muitos dos nossos alunos tinham só o 3G e não tinham internet fixa em casa. Então tivemos que começar a controlar essas atividades, nos forms, nós colocavamos muitos links de vídeos e acabamos retirando isso, porque os alunos não estavam conseguindo visualizar esse material. Então ou eles assistiam o Meet ou eles preenchiam o formulário. A partir desse cenário, tivemos que segurar o conteúdo. Em 2020, tentamos lecionar o básico, tivemos que retirar alguns conteúdos, reduzimos de forma expressiva nosso planejamento. (2021, Dados da pesquisa. Resposta do Entrevistado 2.)

O relato do Entrevistado 2, já possibilita perceber alguns dos métodos selecionados para adaptação das atividades no município. E como que independente da adaptação das formas de trabalho, o tempo de hora/aula e estudo, comparando o presencial e o remoto, foi reduzido. Para além disso, o presente relato expõe detalhes mais profundos dos desafios vivenciados pelos profissionais da educação em 2020. Essa informação já havia sido observada, no momento em que se analisou nesta monografia, os dados de um relatório promovido pela Fundação Getúlio Vargas, intitulado como Retorno para Escola, Jornada e Pandemia. A instituição, organizou este através da ponderação de microdados da PNAD Contínua Covid, realizada pelo IBGE em 2020. Nesse sentido, no relatório foi identificado a diminuição da carga horária anual prevista na LDB. Desta maneira, ao fazer uma associação entre os dados, detecta-se que Florianópolis se incluiu no perfil nacional do cenário vivenciado na educação em 2020 (FVG 2021 *apud* IBGE 2020).

O Entrevistado 3, alegou que até que se finalizasse os debates, sobre que ferramentas seriam utilizadas e quais destas seriam mais adequadas para lecionar as aulas seu planejamento ficou atrasado. Ele salientou novamente, a realização das reuniões e a importância destas. A articulação entre os professores para selecionar a

melhor plataforma para realização das aulas. Disse ainda, que alguns professores se sentiram mais confortáveis em utilizar uma plataforma do *Google, o Classroom*. Mas, na instituição em que ele atua, optou-se por utilizar o Portal Educacional, organizado pela Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. Contudo, o apontamento final do entrevistado foi que por meio do Portal, eles nem sempre conseguiam contato com todos os estudantes. Nesses casos, ele disse que as atividades impressas foram uma alternativa e que a entrega de *chips* de celular, por parte da prefeitura, também auxiliou no contato entre professor e estudante.

Aqui é possível identificar a questão das diferentes realidades sociais e como o fator econômico também interferiu na interação entre os estudantes e o professor. Os alertas presentes no relatório da FGV, em relação aos estudantes de baixa renda e o acesso à educação, podem ser visualizados no trecho acima (FGV, 2021). Quando o professor menciona que, não eram todos os estudantes que conseguiam acessar o Portal educacional. Pelo fato de não possuírem acesso a internet. Entretanto, é importante destacar aqui a iniciativa da Secretaria de Educação, em buscar meios de mitigar a questão do acesso. Pois é fundamental ter ações públicas que busquem a melhoria do acesso à educação. Nesse movimento nota-se também a tentativa do órgão em cumprir as metas e estratégias previstas no Plano Municipal de Educação (PME, 2016).

Por fim, o Entrevistado 4 também afirmou ter tido seu planejamento anual prejudicado. Ele apontou então, que a opção empreendida a fim de solucionar minimamente o problema, foi a decisão de trabalhar com grandes temas de forma interdisciplinar. Em finalização, este disse ainda que, a parte metodológica do processo de ensino e aprendizagem sofreu severas mudanças por conta da implementação do ensino remoto e do isolamento social. Nesta continuidade, se encaminhando para a finalização das reflexões deste eixo temático da pesquisa, o questionamento final deste, teve como intenção caracterizar algumas das dificuldades que os entrevistados tiveram para realização do ensino de Geografia, considerando as especificidades da Geografia escolar, ao final do ano de 2020.

Quando questionado o entrevistado 1 apresentou a seguinte respostas:

Como minha maior dificuldade, eu destaco o contato com o aluno. Porque você falava e não obtinha resposta, o aluno no Meet, ele não abria a câmera, o que observei é que no 6º ano eles até chegavam a abrir mas, no 9º ano, eles não faziam isso de jeito nenhum. Então você não conhecia seu aluno, você não estabelecia contato com ele. Com o tempo, eu fui descobrindo técnicas

novas, que me auxiliaram no processo de incentivá-los a abrir as câmeras, mas, isso foi já no final do ano letivo. Então a principal dificuldade que eu senti, foi essa falta de contato de você poder perguntar, o aluno responder, dessa interação dialógica com o aluno, isso foi meu principal obstáculo. Outro problema que eu identifiquei, foi a questão de que você não podia mais manusear as coisas. A Geografia, ela se baseia muito em exemplos concretos, que eles possam visualizar, mostrar mapas, pegar o globo, tocar nas maquetes e naquele momento nós não conseguimos trabalhar com o aluno utilizando essas metodologias práticas. Eu trabalhava muito com eles com a confecção de maquetes, o trabalho prático, eu senti muita falta dele e sinto que os alunos também sentiram a ausência dessas atividades. (2021, Dados da pesquisa. Resposta do Entrevistado 1)

Em concordância com o primeiro professor, o Entrevistado 2, menciona que a sua principal dificuldade, foi ter a certeza se os estudantes estavam tendo acesso ao conteúdo. Ele disse que não tinha total convicção se eles conseguiam pegar as apostilas, isso considerando a entrega dos materiais impressos. Se os estudantes acessavam os formulários que ele disponibilizava através do *Google Formulário*, um dos métodos que ele aderiu para realizar as atividades. Quanto a esse método, o professor deu destaque ao fato de ter que elaborar os formulários do zero. Ou seja, ele dedicou muito tempo elaborando novos materiais. Outro argumento apresentado, também em consonância com o primeiro relato, foi a questão dos conteúdos específicos. Esse professor, descreveu o caso dos conteúdos de Cartografia. Que conforme o entrevistado, geram mais dúvidas em sala de aula. Este disse ainda, que por diversas vezes se questionou em como explicar este conteúdo em atividades apostiladas, fazendo assim, uma menção às dificuldades de adaptar os materiais para o ensino remoto.

O Entrevistado 3, apresentou uma resposta que vai na mesma linha de percepção dos professores anteriores. Ele aponta como desafio a dificuldade ferramental de adaptar as atividades para o digital e a falta de contato com os estudantes, mencionando que muitos dos estudantes não conseguiram participar das atividades por conta da questão do acesso. Em conclusão o Entrevistado 4, faz apontamentos muito semelhantes aos demais professores, entretanto, este ressalta a questão dos materiais impressos. Dizendo que um dos problemas que ele também enfrentou, foi a devolutiva desses materiais, que até eram retirados pelas famílias mas, que em grande maioria dos casos não retornavam para escola para que ele conseguisse fazer a devolutiva.

Observa-se perdas significativas no processo de ensino, aprendizagem e na construção da Zona de Desenvolvimento Proximal proposta por Vigotski. Por parte dos indivíduos que se encontravam em momento de formação escolar, durante o ano de

2020 na rede municipal de Florianópolis. Especificamente, no período de aulas remotas. Conforme o psicólogo, a Zona de Desenvolvimento Proximal, é estabelecida com base na condensação e interação entre o que o estudante possui de conhecimento, as vivências desse indivíduo com o que ele vai aprender e progredir intelectualmente, a partir de seu contato social com outras pessoas. Neste caso, com seus colegas e com o professor (REGO, 1995).

A professora e pesquisadora Lana de Souza Cavalcanti, com base na vertente Vigotskiana, também aponta que o trabalho com o desenvolvimento dos conteúdos da Geografia, objetivando a construção de um olhar crítico e geográfico, por parte dos estudantes. Necessita da interação entre professor e estudante em sala de aula. Do diálogo, dos debates promovidos em sala, da importância da interação dialógica para aplicação dos conteúdos e construção da percepção e entendimentos dos estudantes sobre estes (CAVALCANTI, 2005).

Dando continuidade às reflexões e análise de dados do trabalho, no próximo subcapítulo foi destacado o eixo temático II dos questionamentos que embasaram a pesquisa. Este teve como foco o acesso dos professores a formações, para lecionar aulas no formato remoto e se os entrevistados possuíam materiais adequados em suas residências para poder trabalhar remotamente.

4.2 FORMAÇÃO, ADAPTAÇÕES E OS ACESSOS DOS ENTREVISTADOS

Tendo em conta, o cenário imposto pela pandemia no setor educacional, a execução das atividades escolares de forma remota, tornou-se uma realidade. Destaca-se então, que esta era inesperada pelos profissionais da educação, como pode-se observar a partir dos relatos expostos no subcapítulo anterior desta monografia. Logo, considerando a conjuntura vivenciada pelos entrevistados, percebeu-se que seria importante, para os dados que aqui foram desenvolvidos, entrar no mérito de formação dos profissionais analisados. Em vista de que, estes não possuíam experiência profissional com o Ensino remoto, no que antecedeu 2020, ponto também observado anteriormente.

Portanto, buscou-se identificar se os entrevistados tiveram algum tipo de contato com formações, cursos, palestras que fossem voltadas para a pauta do ensino remoto. Espaços, onde estes tivessem presenciado discussões formativas, sobre como lecionar aulas à distância, que plataformas utilizar para trabalhar, como realizar o manuseio de

novas tecnologias e como adaptar as atividades durante o ano de 2020, no período das aulas remotas em Florianópolis. Além disso, no processo de aprofundamento na esfera do Ensino Remoto, percebeu-se que seria fundamental, questionar os professores, se estes possuíam infraestrutura para a realização das aulas *online*. Aqui a intenção foi compreender e identificar se estes dispunham de materiais adequados, como computadores e internet de boa qualidade para produzir os materiais que foram impressos e as atividades fornecidas virtualmente.

Para tanto, o questionamento inicial, que norteou este eixo temático da pesquisa, foi na linha das formações. A ideia foi coletar relatos sobre as experiências dos professores. Para que se nomeasse quem foram as instituições que ofertaram formações em relação a aplicação das atividades escolares de forma remota e se os entrevistados consideraram que essas qualificações foram pertinentes e auxiliaram para realização de suas respectivas atividades.

Em vista disso, o entrevistado 1, mencionou que teve contato com formações. Só que esse contato não foi imediato. No caso, ele pontuou que assim que começou o ensino remoto, não houveram formações na rede logo de início. Todavia, este expôs que por meio de um movimento autônomo, ele foi em busca das formações por conta própria. O professor contou que nesse movimento começou a se inscrever em todos os cursos que ele encontrava na internet. Ele disse que assistiu vídeos, que se inscreveu em formações de como preparar *slides* mais elaborados, que passou muito tempo em frente ao computador se capacitando. Porque ele não tinha conhecimento em relação às demandas tecnológicas necessárias para a realização do ensino remoto emergencial.

Neste seguimento, o entrevistado expôs que teve muita dificuldade, que houveram dias que ele acabou entrando em desespero e chorando em frente ao computador. Este se questionou sobre como fazer tudo aquilo, como lidar com toda aquela tecnologia. Mas, apesar das adversidades, ele disse que se tornou mais forte e decidiu investir em compreender em como funcionava toda aquela tecnologia e foi nesse momento, conforme o professor, que surgiram as formações da prefeitura de Florianópolis. O entrevistado, apontou muitos elogios as formações da prefeitura, relatando que elas foram excelentes. Segundo o professor, foram ofertados aos profissionais da rede, formações o ano inteiro. Conforme o relato:

Nós tínhamos formações praticamente todos os dias, você podia escolher o horário que você queria realizar a capacitação e você podia escolher o curso que você queria, o que você queria aprender. Eles ensinaram tudo, lógico que fez quem quis e muitos não fizeram. Mas como eu tinha essa dificuldade, eu fiz tudo que eu podia fazer. E eu me inscrevi não só nos cursos que a prefeitura forneceu, mas na UFSC também, a universidade forneceu formações muito boas, através de professores do colégio Aplicação. Eu fiz um curso com eles de como produzir um vídeo, porque eu achei necessário fazer a produção de vídeos, então eu comecei a gravar. Criei um canal no Youtube, comecei a gravar vídeos, só que eu tinha dificuldade em tudo, gravar com o celular, gravar com câmera e o pessoal do curso da UFSC ensinou passo a passo. O curso foi excelente, maravilhoso e tudo gratuito. (2021, Dados da pesquisa. Resposta do Entrevistado 1)

Quanto à análise do relato do Entrevistado 1, identifica-se que as falas do professor expõem um momento de muita sensibilidade vivenciado pelo profissional. Ele denota também, muitas das dificuldades encontradas pelos professores com o início do ensino remoto em 2020. O fato de que os profissionais se depararam pela primeira vez, ou com pouca experiência em como manusear as tecnologias que precisaram ser utilizadas no momento de isolamento social, que culminou em um novo contato entre alunos e professores. Ressalta-se também a inquietação e resiliência do professor em buscar formações, em se qualificar, em procurar meios para adaptar suas atividades e o contato tão importante com a universidade pública. A experiência que aqui está sendo divulgada, pode ser associada com algumas das informações utilizadas para compor o subcapítulo 3.2, deste trabalho.

As indagações que contribuem para as reflexões constituídas a partir do relato do Entrevistado 1, vão em referência a menção neste trabalho, às declarações do deputado federal Ricardo Barros, líder do governo Bolsonaro na Câmara. Em uma de suas falas, para uma entrevista, para o veículo de imprensa UOL, o deputado disse que: “Só o professor não quer trabalhar na pandemia” UOL EDUCAÇÃO, 2021.

O que se observa, ao se fazer uma simples análise do relato do Entrevistado 1, é que ao contrário do que o deputado declarou aos veículos de imprensa, os professores trabalharam muito na pandemia e provavelmente muito mais do que está previsto em suas respectivas horas e planos de trabalho. Essa informação se confirma de diversas formas, o relato do professor entrevistado é uma delas. Quando observa-se que as declarações deste, indicam que houve a realização de um expressivo esforço do profissional. Para se capacitar almejando assim, a adaptação a uma nova forma de trabalho.

Ainda neste seguimento, de acordo com a pesquisa “*Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica*”, que foi realizado com 14.285 profissionais da educação de todas as 27 unidades da federação do país, pelo Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas (DPE/FCC), em parceria com a UNESCO do Brasil e o Itaú Social. Entre o período de 30 de abril a 10 de maio de 2020. 65% dos entrevistados relataram que sua jornada de trabalho apresentou mudanças, no sentido de aumento de carga horária. Ou seja, enquanto os profissionais da educação foram hostilizados, por figuras governamentais, por conta da sua atuação pandemia, o que os dados nacionais indicam, conjuntamente com os de menor escala de Florianópolis, é que os professores, efetivamente, trabalharam mais durante a pandemia.

Sendo assim, dando continuidade a análise dos dados, o Entrevistado 2, argumentou que não tinha muitas lembranças quanto à realização de formações. Este mencionou que comparando os anos de 2020 e 2021, ele teve mais acesso a formações em 2021. Mencionando assim, que logo no início de 2021, os professores da rede municipal de educação de Florianópolis, tiveram que participar de uma formação da prefeitura, bem extensa, conforme o entrevistado, sobre como utilizar o *Google Classroom*. Neste segmento, já em finalização da sua resposta, este pontuou que em 2020, ele não teve acesso a nenhum tipo de formação que debatesse a questão do ensino remoto. E que até mesmo as formações que eram realizadas antes da pandemia, no caso as previstas na carga horária de trabalho dos professores da rede, foram pausadas durante a realização das atividades escolares de forma remota.

Levando em conta a resposta desse professor, reconheceu-se que seria pertinente fazer uma elucidação temporal, sobre quando as entrevistas que forneceram os dados aqui divulgados, foram realizadas. Visto que, este entrevistado, menciona o ano de 2021 e o recorte temporal da pesquisa gira em torno do ano de 2020. Todas as entrevistas que geraram dados para o trabalho, foram efetivas em dezembro de 2021. Neste sentido, percebeu-se que em alguns momentos das entrevistas, os interrogados acabavam mencionando algumas informações sobre como havia sido o ano de 2021 em comparação a 2020. Como pode ser observado no relato do Entrevistado 2.

O Entrevistado 3, comentou que teve acesso a formações ofertadas pela prefeitura. Sobretudo no que se referia a utilização de ferramentas para a realização do

ensino remoto no ano de 2020. Identifica-se aqui uma semelhança com a experiência vivenciada pelo entrevistado 1.

Por fim, o Entrevistado 4, relatou que inicialmente, no caso após a paralisação das aulas presenciais no município, em 17 de março de 2020, ele também não teve contato com nenhuma formação. Contudo, este disse que soube que ocorreram diversos debates internos, em cada uma das instituições de ensino básico da rede. Esta movimentação, segundo o professor, teve como finalidade a realização de discussões, sobre como poderia ser o ensino remoto nas escolas municipais e quais ferramentas poderiam ser utilizadas para o desenvolvimento das atividades escolares à distância.

Mencionando ainda, que esta foi a realidade que ele presenciou na instituição em que atua. Este entrevistado, finalizou sua resposta, também fazendo menção às formações previstas no plano de trabalho dos professores da rede, assim como o Entrevistado 2. Ele contou que em uma das formações, promovidas pelo grupo de trabalho da Geografia na rede municipal de educação de Florianópolis, no que antecedeu a pandemia, no ano de 2019, foi trabalhado e discutido sobre como utilizar o *Google Formulários*, para desenvolver os conteúdos da Geografia em sala. Ele disse ainda, que essa formação foi realizada dois ou três anos antes da pandemia e que os aprendizados que ele teve neste momento o auxiliaram consideravelmente quando ocorreu a implementação do ensino remoto na rede.

Após o desenvolvimento dos dados acima, averiguou-se algumas dessemelhanças entre os períodos em que os entrevistados tiveram contato com as formações. Porém, percebe-se que, em sua maioria, os professores participaram de capacitações ofertadas pela prefeitura de Florianópolis. A partir das informações provenientes dos relatos dos entrevistados, identificou-se que houve uma dedicação por parte da Prefeitura de Florianópolis em realizar e oferecer formações, espaços de capacitação. Ocorreu um empenho em função de qualificar seus profissionais e essa atitude do órgão, vai em consonância com a Meta nº 16 do Plano Municipal de Educação de Florianópolis. Onde é prevista a garantia da formação continuada dos profissionais da rede. (PME, 2016)

Na sequência deste eixo temático, o segundo ponto que foi explorado nas entrevistas, foi a questão estrutural dos profissionais. Neste sentido, se os professores possuíam materiais adequados ou infraestrutura para lecionar suas aulas de casa, quando

as atividades passaram para o formato remoto no município de Florianópolis. À vista disso, os quatro entrevistados relataram que possuíam computadores e internet para trabalhar de forma remota.

Contudo, o Entrevistado 1 destacou que logo de início ele teve muita dificuldade em trabalhar com o computador, isso pelo fato de não ter muita experiência em desenvolver materiais *online*. Disse que por conta disso, ele acabou vivenciando momentos muito delicados e que causaram a sensação de frustração. Além do computador, ele mencionou que em alguns momentos também utilizou o celular para organizar as aulas. O professor também contou que foi até a instituição em que trabalha e que pegou materiais, como maquetes, por exemplo. Ademais, no que concerne à infraestrutura ele disse que comprou um quadro, que ganhou de presente um globo de sua cunhada e que com esses materiais, ele tomou a iniciativa de começar a gravar video-aulas. O professor relatou ainda, que haviam professores em sua instituição, que não tinham computador, nem acesso a internet e que por conta disso, seus colegas se deslocavam até a escola só para utilizar o wifi para organizar as aulas.

O entrevistado em finalização, disse que apesar de todas essas situações, ele conseguiu se organizar. Todavia, esse destacou que o enfrentamento das adversidades culminou em momentos de muito sofrimento. Inclusive este mencionou que por diversas vezes acabou chorando, por não saber lidar com a tecnologia, por ter dificuldade em adaptar as atividades e torná-las atrativas para os estudantes. Nesse sentido, o Entrevistado 1 disse que as experiências que ele vivenciou em 2020, foram um momento de superação e novos aprendizados em sua carreira. Isso pode ser observado na citação de seu relato:

Eu acho que se estivesse fora da escola, porque eu já me aposentei e voltei a dar aulas, se eu tivesse fora da escola em 2020, com toda essa transição, essa transformação que ocorreu. Eu sinto que teria ficado muito mais triste. O que eu aprendi, eu leciono aulas há 35 anos, nesses 35 anos o que eu aprendi nesse um ano de pandemia eu nunca tinha aprendido antes em todo esse tempo de trabalho, foi algo muito rápido. É lógico que foi uma situação extrema, eu precisei aprender, mas se eu não precisasse eu não iria fazer tudo aquilo que eu fiz. Então eu fiz tudo de mim nesse período, eu considero que eu fiz a minha parte, mas eu fui em busca. Teve vários professores na escola que fizeram o mesmo que eu, conseguiram montar um Meet. E a gente não tinha contato com esse aluno, fomos montando uma rede, achando os alunos, fomos nos ajudando, montamos um grupo com eles. Foram conquistas diárias. (2021, Dados da pesquisa. Resposta do Entrevistado 1)

Já o Entrevistado 2, descreveu que também possuía estrutura em casa, em relação a ter acesso a internet e dispor de um computador. Contudo, este afirmou que essa não era a realidade de todos os seus colegas e que apesar da rede municipal de educação de Florianópolis ser uma rede de escolas, considerando o conectivo “rede”, cada escola resolveu a pauta de acesso a computadores e internet por parte dos professores de forma individual.

O Entrevistado 3, apontou que também tinha computador. Mas, em concordância com os Entrevistados 1 e 2, ele mencionou que a prefeitura demorou até começar a disponibilizar materiais para os professores que não tinham computador em casa e que por conta disso, alguns de seus colegas foram até a instituição em que trabalham, para preparar os materiais na escola. Considerando que a instituição possuía computadores e *wifi*.

E o entrevistado 4 em conformidade com os demais também possuía computador e internet em casa e corroborando com o entrevistados, 1, 2 e 3, ele mencionou que primordialmente a prefeitura não conseguiu ofertar computadores para os professores e que os materiais nesse sentido, só foram começar a ser disponibilizados, entre o meio e o fim do ano de 2020.

Conforme as ponderações dos professores, observa-se novamente que a realidade do município de Florianópolis assemelhou-se às métricas do cenário nacional quanto ao acesso à estrutura tecnológica para realização das aulas no ensino remoto. Isso considerando os dados da pesquisa “*Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil*”, efetivada pelo Instituto Península, que identificou que 90% dos professores analisados em sua investigação, possuíam computadores. Percebeu-se ainda, que um ponto em comum entre os relatos é que em todas as escolas, instituições de trabalho de cada um dos entrevistados nesta monografia, havia a existência de casos de profissionais que não dispunham da estrutura completa para lecionar as aulas de forma remota.

A falta de afinidade com a utilização de novas tecnologias, para elaboração dos materiais didáticos também foi mencionada. Inclusive, o destaque a esse ponto denota como foi difícil e o quanto exigiu tempo de trabalho dos profissionais da educação, para

adaptar as atividades para o remoto e criar materiais do zero, mesmo com dificuldades em administrar novas tecnologias. Constatou-se ainda, em finalização do questionamento referente à estrutura dos entrevistados, que conforme o relato do Entrevistado 1, existia uma necessidade de apoio psicológico para os professores, que lecionaram aulas em 2020.

O entrevistado apontou em seu relato, momentos de angústia de chateação com todo o cenário do ensino remoto. É claro que também visualizou-se que ocorreu uma superação de barreiras, em relação às experiências deste professor. Mas, que todo o processo de enfrentar o contexto imposto pela pandemia COVID-19, na educação e no ensino de Geografia, foi algo muito difícil. Essa informação também está em consonância com o levantamento do Instituto Península, quando este constatou que 55%, dos analisados no pesquisa, mencionou que carecia de aporte psicológico/ emocional (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020).

Por fim, no questionamento final deste eixo, buscou-se compreender que plataformas os professores utilizaram para lecionar suas aulas durante o ano de 2020 e se estes consideraram que as plataformas às quais tiveram acesso, possibilitaram que eles realizassem uma efetiva adaptação das atividades.

Quando questionado o Entrevistado 1, mencionou que trabalhou muito com a plataforma *Google Meet*. Inclusive ele foi responsável pelo primeiro Meet da escola em que atua, durante a pandemia. Este relatou que em sua escola, as aulas foram lecionadas através do *Meet* em 2020. Devido ao fato da plataforma apresentar maior aderência de utilização por parte dos estudantes. Além disso, ele expôs que como a prefeitura havia estruturado um Portal Educacional, através desta plataforma institucional, ele e seus colegas depositavam no Portal, todas as suas atividades. No relato ele contou, que essa metodologia facilitou o acesso dos estudantes aos materiais escolares. Aliás, o professor também revelou que conforme os *links* do *Meet* foram sendo criados, os *links* ficavam disponíveis na página da escola no Portal Educacional.

Depois de utilizar *Google Meet* e a plataforma institucionalizada pela prefeitura, o Entrevistado 1, narrou que começou a produzir vídeos no *youtube*, ele criou um canal com a ajuda de seu filho. A ideia do canal, foi objetivando construir materiais de suporte para os estudantes nos momentos assíncronos de aula. Ainda em relação ao canal, de acordo com o professor, a ajuda de seu filho foi fundamental nesse processo,

pois o entrevistado nunca tinha utilizado a plataforma do *youtube* para produzir e propagar conteúdo. Então conforme ele gravava os vídeos seu filho realizava a edição desses materiais de audiovisual. Por fim, ele disse que até fez cursos para aprender a editar vídeos, mas, que seu filho insistiu em ajudar, ele editou todos os seus vídeos que foram postados no canal do professor, no *youtube*. Por fim, ainda em relação a experiência do professor com a utilização do *Google Meet*, este apresentou a seguinte fala:

No primeiro *Meet* eu me desesperei, porque eu nunca tinha feito, eu entrei sozinha com os alunos e aí entrou aluno de outra turma, começaram a fazer bagunça, um incomodava daqui, começava a escrever coisas no chat. E no começo, tu não conseguia fechar o chat do *Meet*, inclusive o *Meet* se desenvolveu, ele foi melhorado. Então depois da primeira aula acabei chorando. Os pais me mandavam recado no *whatsapp* “você é uma pessoa incrível” “não desiste, vamos a gente vai conseguir” e assim, a primeira aula onde vi meus alunos com a câmera ligada eu chorava. Porque já estávamos há um mês e meio, dois sem se ver. e eu sentia muita pena desses alunos estarem trancados em casa, sozinhos, porque temos algumas situações bem graves na escola de famílias com problemas pessoais. Muitos alunos não voltaram para escola porque os pais colocaram para cuidar dos irmãos, porque começaram a ser responsabilizados pelos afazeres domésticos de casa e nem voltaram mais para escola. Então só agora nós estamos resgatando esses alunos, então eu tinha muita pena deles e foi assim que eu comecei a criar os vídeos, porque eu pensei, pelo menos se eles ouvirem a minha voz eu acho que vou conseguir ajudá-los minimamente. Comecei a gravar pensando nisso e foi crescendo, aos poucos fui aprendendo como gravar com mais qualidade e o resultado foi ficando legal, porque pelo menos eles me ouviam e depois quando começamos a lecionar as aulas pelo *Meet* foi maravilhoso, eu achei a plataforma excelente. (2021, Dados da pesquisa. Resposta do Entrevistado 1)

Em acordo com o relato do primeiro professor, o Entrevistado 2, mencionou que em 2020 a plataforma com que ele teve mais contato, foi o Portal Educacional da Prefeitura. Ele contou que o Portal era utilizado para postar as atividades e que este funcionava da seguinte forma:

No Portal Educacional da Prefeitura, cada uma das instituições possuía uma aba, espaço virtual. Neste espaço das escolas, você encontrava as atividades de cada uma das instituições da rede. Ao acessar o espaço específico de uma escola, você encontrava a aba de cada uma das disciplinas, conforme o ano letivo e era nesse espaço que eu postava as minhas atividades adaptadas para o ensino remoto, para que os alunos que possuíam acesso conseguissem ter contato com os conteúdos da minha disciplina. Eu também, para postar no portal, bastante o *Google Formulários* e o *Meet* eu quase não utilizei. (2021, Dados da pesquisa. Resposta do Entrevistado 2)

Já o Entrevistado 3, quando questionado sobre a utilização das plataformas e a realização efetiva da adaptação das atividades, disse que particularmente não acreditava que a utilização de plataformas digitais para aplicação do ensino remoto substituísse uma aula presencial. Entretanto, ele contou que teve contato basicamente com o *Google Meet* e com o *Google Formulário*. Ele disse ainda, que não foi fácil adaptar as atividades para o ensino remoto e que o acesso às atividades disponibilizadas virtualmente, por parte dos estudantes, foi bem limitado.

O Entrevistado 4, em consonância com os entrevistados anteriores, disse que logo no início, do retorno das atividades, ele utilizou bastante o *Google Formulário* e o *Gloor Classroom*. Mas, onde ele teve maior êxito de retorno das atividades, era através do *Google Formulário* e no Porta Educacional da escola em que ele trabalha. Ele contou que algumas escolas, organizaram portais educacionais próprios, que era acessado por uma espécie de *link* e que estes portais autônomos, não se encontravam cadastrados no Portal Educacional da Prefeitura. Por fim, ele relatou que esses métodos eram utilizados com turmas do 5º ao 9º ano. Mas, que tinha conhecimento que as professoras dos anos iniciais, utilizavam mais o celular para trabalhar com os estudantes, plataformas como *WhatsApp*, por exemplo.

Sendo assim, analisando os retornos dos professores destaca-se que estes utilizaram e tiveram contato com as seguintes plataformas, em ordem maior aderência dos profissionais, conforme as respostas da entrevista: *Google Formulário* (os quatro tiveram contato com essa plataforma), *Portal Educacional da Prefeitura* (dois deles tiveram contato com esta), *Google Meet* (dois com esta), *WhatsApp* (dois com esta) e *Youtube* (apenas um).

Em finalização deste subcapítulo, realça-se inicialmente o relato do Entrevistado 1, em relação à iniciativa de buscar pelos estudantes e retorno positivo das famílias destes. Essa situação apresenta afinidade com os dados do estudo, utilizados no terceiro capítulo, “*Educação Não Presencial na Perspectiva dos Estudantes e Suas Famílias*”, efetivado pelo Datafolha. Este entrevistou cerca de 1.301 responsáveis que responderam por um total de 1.846 crianças e adolescentes com idades entre 6 e 18 anos da rede pública de todo Brasil. No período de 13 de agosto e 16 de setembro de 2021. Conforme os dados deste levantamento 89% dos entrevistados, afirmaram reconhecer que os

professores possuem um trabalho mais desafiador do que pensavam antes do começo da pandemia (DATAFOLHA; ITAÚ SOCIAL, 2020)

Os professores, excederam sua carga de trabalho, enfrentaram o desafio de construir do zero atividades que eram voltadas para práticas presenciais e não remotas. Trabalharam com novas tecnologias, com as quais nem sempre possuíam afinidade, nesse sentido, lidaram com diversas questões vinculadas à saúde mental. Por terem seu espaço de trabalho totalmente alterado de forma acelerada, pelas complexidades de lidar com plataformas que nunca haviam sido utilizadas antes, em espaços de ensino básico, pelos vínculos com o público alvo de seu trabalho, que foram diminuídos devido ao isolamento social. Pode-se mencionar ainda, a falta de investimento público e gestão da crise na educação por parte do Governo Federal, outros pontos que acometeram a carreira docente e influenciaram seus profissionais. Em vista disso, os professores foram definitivamente um grande exemplo de resiliência, de pessoas que acreditam no potencial da educação para mudar vidas.

Por todos esses motivos o reconhecimento da população em relação ao trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação, sobretudo, ao longo do ano de 2020 e nos momentos da vigência total do ensino remoto é crucial. A pandemia expôs para o mundo, os desafios que permeiam o ambiente escolar e a profissão docente (SANTANA FILHO, 2020). Os relatos aqui expostos deflagram esse aspecto, demonstrando o quanto os profissionais enfrentaram desafios e se reinventaram em busca de continuar lecionando e construindo metodologias que aproximassem estudantes e professores em meio ao isolamento social.

É partindo dessa perspectiva, que no subcapítulo final deste trabalho, foram evidenciados os métodos e práticas, elaborados pelos entrevistados nesta pesquisa, para lecionar aulas de Geografia no município de Florianópolis. Que metodologias foram empreendidas no período de ensino remoto no município? Contar os detalhes desse momento, vivenciado em 2020, é uma forma de registrar um novo capítulo da história contemporânea da educação e do ensino de Geografia.

4.3 COMO OS ENTREVISTADOS ADAPTARAM SUAS ATIVIDADES E QUE DESAFIOS ENCONTRARAM NESTE CAMINHO

Os questionamentos e interesse, pelo cenário vivenciado pelos professores de Geografia na atualidade, as metodologias utilizadas por estes, suas angústias e o anseio por compreender o que os profissionais estão encontrando como desafio em sala de aula, já era um tema que provocava curiosidade e conquistava atenção dos pesquisadores da área do ensino de Geografia no que antecedia o ano de 2020. Esse desejo fica nítido, ao se observar por exemplo, as análises das professoras e pesquisadoras Lana de Souza Cavalcanti e Helena Copetti Callai, pesquisadoras de renome do ensino de Geografia no Brasil. A partir de breves levantamentos, já identifica-se que as autoras dedicam seus respectivos trabalhos em busca de compreender a realidade escolar contemporânea dos professores de Geografia (CAVALCANTI, 2010) e os percursos, adversidades e avanços da educação geográfica (CALLAI, 2005).

Neste sentido, após o ano de 2020, as pesquisas no ensino de Geografia voltaram-se para um contexto de natureza inesperada, o ensino da Geografia escolar em meio a uma pandemia e a formação geográfica realizada através do ensino remoto. Realidade enfrentada por mais de 150 países (UNESCO, 2020), com a disseminação global do novo coronavírus. Em vista disso, após a realização de um levantamento documental sobre o assunto, encontrou-se as contribuições do professor e pesquisador Manoel Martins de Santana Filho. Que voltou suas pesquisas para analisar a educação geográfica e a docência no contexto da pandemia (SANTANA FILHO, 2020).

Procurando contribuir com os levantamentos de dados em torno do tema, tão importante para que se registre aspectos dos momentos vivenciados pelos profissionais da educação, especificamente pelos professores de Geografia durante a pandemia. Ansiando ainda, alertar os agentes públicos quanto às consequências do momento de calamidade sanitária sob o setor educacional. Objetivou-se no subcapítulo final desta monografia, apresentar informações de como os professores de Geografia, do município de Florianópolis, enfrentaram esse momento de calamidade sanitária em conjunto com uma nova modalidade de trabalho desconhecida pelos profissionais da educação no período pré-pandemico. Expondo assim, como estes adaptaram suas atividades e algumas dificuldades que os profissionais encontraram ao longo desse caminho.

Nesta sequência, na primeira indagação que norteou os relatos que aqui foram expostos, procurou-se reconhecer qual havia sido o maior desafio que os entrevistados encontraram para realizar o ensino de Geografia frente a pandemia da COVID-19 durante o ano de 2020. Sendo assim, o Entrevistado 1, comentou que logo de início o seu maior desafio foi a tecnologia. Ele contou que lecionar aulas no Meet, gerenciar a plataforma, gravar vídeos, que é uma coisa que ele tinha interesse em fazer foi algo difícil. A tecnologia foi seu maior desafio, o professor expôs que se ele tivesse uma noção básica sobre como gerenciar plataformas *online*, até seria tranquilo se reorganizar. Contudo, essa não era a realidade dele, o que fez com que o entrevistado vivenciasse momentos frustrantes no ano de 2020.

Depois, como segundo desafio, ele apontou o acesso aos estudantes e contato com estes. Ele mencionou o desejo de alcançar os alunos que se encontravam distanciados do espaço da escola. Disse que sentia que precisava trazer os estudantes de volta para escola. Que precisava acessá-los, só que não sabia como fazer isso, porque a situação que as aulas se encontravam era complexa. Segundo o entrevistado, eles haviam retornado para casa no dia 17 de março, quando tudo foi fechado no município de Florianópolis. Todavia, a estimativa do retorno das atividades escolares foi de 15 dias. Então eles se despediram dos alunos comunicando que em 15 dias tudo teria voltado a normalidade, só que depois disso tudo mudou. Ninguém tinha o contato de ninguém, ele mencionou que se a equipe da instituição em que ele atua, tivesse imaginado a proporção que aquela situação tomaria, logo de início uma rede de contato teria sido estabelecida. Em vista desse cenário, o professor disse que ninguém pegou o contato de ninguém e que ele teve a sensação que eles estavam sem nada.

O Entrevistado 2, em concordância com o primeiro professor analisado, mencionou que seu principal desafio também foi a questão do contato com os estudantes. De conseguir identificar os que esses alunos estavam compreendendo do conteúdo de Geografia, se eles efetivamente conseguiam acessar seus materiais. Ele pontuou em ordem, que as adversidades que ele vivenciou foram inicialmente o acesso dos estudantes e depois a devolutiva destes. E por fim, a questão da produção de materiais adaptados para o ensino remoto. O Entrevistado 2, disse que escreveu de forma autoral, cerca de quinze materiais diferentes ao longo do ano de 2020, após a implementação das aulas remotas.

Já o entrevistado 3, comentou que a sua maior dificuldade foi a distância do ambiente escolar e das relações sociais que ocorrem neste. Ele disse ainda que:

Quando se está na escola, existe a possibilidade de se implementar metodologias ativas que despertam maior interesse do aluno, um aprendizado mais pautado na contemporaneidade. Quando fomos jogados para esse ferramental, Aremoto, acabou acontecendo, na minha opinião, uma transição para o ensino clássico. Por mais que nós professores tentássemos, as aulas eram virtuais e eram muito próximas de um ensino tradicional, tecnicista do ponto de vista metodológico. firmo que, sem sombra de dúvidas, essa foi a grande questão do desafio das aulas durante a pandemia. (2021, Dados da pesquisa. Resposta do Entrevistado 3)

Por fim, o Entrevistado 4, também em consonância com os professores interrogados anteriormente, disse que com certeza, a sua maior dificuldade foi começar as aulas *online* e que o segundo desafio, foi alcançar a maior quantidade de estudantes possível. Ele também destacou a questão das devolutivas, como os alunos estavam desenvolvendo os materiais, conforme o professor, o retorno dos estudantes em relação às atividades disponibilizadas, foi um obstáculo sem precedentes. Já em finalização, ele comentou que adotou uma metodologia, almejando detectar a opinião dos alunos em relação aos trabalhos. Para isso, ele disse que passou a colocar no fim de cada um dos formulários que ele desenvolveu, questionamentos, interrogando os estudantes sobre o que eles haviam achado sobre as atividade e a forma como elas estavam sendo desenvolvidas e disponibilizadas.

Destaca-se, a partir da análise das falas dos quatro entrevistados, algumas semelhanças entre os relatos. Inicialmente, notou-se uma dificuldade em comum entre os professores, em conseguir contato direto com os estudantes, para que se construísse uma interação dialógica com estes. Interatividade que ocorria durante as aulas presenciais, segundo os entrevistados. A ausência desse contato social, também é perceptível, quando estes mencionaram, que preocupavam-se com a falta do retorno dos estudantes quanto à realização das atividades no ensino remoto. É possível notar uma sensação unânime, de angústia e frustração, na fala dos quatro. Pelo fato de não saber o que os alunos estavam efetivamente entendendo dos conteúdos de Geografia.

Desta maneira, identificou-se a relevância de promover uma analogia em referência a pauta da interação social e dialógica, entre os estudantes e o professor. Estas

são fundamentais para o processo de ensino, aprendizagem e além disso, são importantes para a realização da alfabetização geográfica. Para compreensão dos conceitos da Geografia, para uma educação significativa e instigadora. Conforme Cavalcanti (2005, p. 201-202.), a partir de uma análise dos trabalhos de Vigotski: ressalta-se que na comunicação sobre as palavras, via escolarização, é que a compreensão social se torna disponível para a compreensão individual e para a formação de conceitos.

Conforme a interpretação dos dados acima, considerou-se pertinente ainda, realizar ressalvas aos seguintes apontamentos dos entrevistados: o fato das experiências compartilhadas, no que se referiu ao contato não esperado por parte dos profissionais, mas, que ocorreu aceleradamente, com o ensino remoto. Este ocasionou dificuldades, no momento em que os professores tiveram que adaptar suas atividades. A implementação repentinamente do ensino remoto, foi um processo que exigiu uma mudança brusca dos métodos de trabalho para que se lecionasse as aulas durante a pandemia. Os aspectos deste cenário provocaram a fragilização da figura docente.

Ademais, o panorama vivenciado em 2020, a organização súbita das dinâmicas escolares que eram presenciais e passaram a ser remotas, demonstra que a questão do planejamento para a consumação das aulas, também sucedeu-se aceleradamente. Neste caminho, as contribuições de Santana Filho denotam que, a realização das atividades escolares à distância, no ano da eclosão da pandemia, demandaram planejamento e debate. Visto que, era necessário que se repensasse o currículo e suas matrizes, os métodos de ensino, conforme o autor “que se pensasse na concepção de aprendizagem” (2020, p. 6).

Debruçando-se sobre a pauta da aprendizagem, também detectou-se através deste eixo temático da monografia, que estratégias foram adotadas pelos entrevistados, para superar os desafios impostos pela pandemia da COVID-19, para realizar suas atividades. O Entrevistado 1, disse que:

Utilizei várias estratégias, a primeira foi que eu comecei a gravar os vídeos, eu queria que eles escutassem a minha voz. Então eu comecei com aquela plataforma Loom, porque eu também não me sentia confortável em aparecer, eu tinha vergonha, nunca fui de ficar aparecendo em vídeo, então eu utilizava essa plataforma porque minha imagem ficava com tamanho reduzido e ia gravando os vídeos e mandava para eles. Isso me acalmava, porque eu sabia que eles estavam escutando a minha voz. Depois disso, ocorreu a construção dos Meets, que depois de um tempo sem aula, sem contato, a questão era

trazer de volta os alunos para a aula, fazer com que eles abrissem a câmera, falassem. Isso era muito difícil, então me vi obrigada a aderir outras estratégias. No 9º no mesmo, era super difícil e nessas turmas eu dividia aula com outra professora, nós lecionamos aulas juntos. Nesse contexto nós elaboramos a seguinte estratégia: ela montava slides e eu elaborava jogos. Comecei a pesquisar jogos, formas de como elaborar jogos, então eu comecei a utilizar aquela plataforma, o Wordwall. Essa plataforma é paga e eu paguei ela e passei a elaborar os jogos. Inicialmente comecei a desenvolver um Quiz, aprendi a fazer um quiz de slide, no próprio slide tu faz um quiz. A partir disso, eu comecei a notar que quando introduzimos essa metodologia, eles começaram a participar mais das aulas e fazer pontuações e gostar do jogo em si. Porque essa plataforma do Wordwall, ela gera uma pontuação e ela aparece no final do jogo, já no primeiro jogo que eu fiz eles amaram. Eles começaram a disputar entre si e a partir dessa disputa saudável, eles começaram a participar mais, abrir as câmeras, ligar os microfones. E aí a coisa funcionou, a partir disso eu e a minha colega combinamos de uma preparar os slides e a outra os jogos. Então para cada conteúdo que aplicamos, nós construímos um jogo diferente, que sempre disponibilizamos para os alunos no final das aulas. E partir disso, nós começamos a sentir que nas nossas aulas, a presença dos alunos era maior, mais do que em outras disciplinas. Foi aí que tive a certeza que tinha alcançado meu objetivo. Os nossos formulários, eles faziam mais do que os dos outros professores, então notamos que os jogos de certa forma estavam estimulando eles a participarem mais das aulas. Foi uma estratégia que deu certo. (2021, Dados da pesquisa. Resposta do Entrevistado 1)

Logo em seguida, o Entrevistado 2 respondeu que seguiu as diretrizes da equipe pedagógica de sua instituição. Ele disse que repensou os conteúdos, com foco no que poderia ser mais facilmente trabalhado em casa. O professor disse que buscou trabalhar a Geografia, com base em conteúdos que possivelmente estariam em torno dos estudantes. Ele mencionou o exemplo dos conceitos da Geografia, especificamente o da Paisagem, que era algo que os estudantes poderiam ver pela janela de casa. Nessa menção, ele justificou que precisou ser muito cuidadoso na hora de organizar as atividades, no caso, este relatou que pensou que seria difícil solicitar trabalhos de pesquisa ou de campo, por exemplo. Considerando que nem todos os estudantes possuíam acesso a internet e que as condições sanitárias do ano de 2020, não eram propensas para sair de casa.

O Entrevistado 3, contou que logo no começo, uma forma que ele encontrou de adaptar suas atividades, foi por meio da gravação de áudios para os estudantes, sobre os conteúdos de Geografia. Ele disse que em vários momentos, ele passou cerca de 12 a 14 horas por semana, gravando áudios para os alunos. Ele também mencionou, em concordância com o Entrevistado 1, que utilizou jogos para trabalhar e que também gravou vídeos.

Por último, o Entrevistado 4 contou que uma das estratégias que ele adotou foi o intercâmbio de informações com seus colegas. Para que por meio do debate, ele identifica-se que plataformas apresentaram maior adesão de acesso por parte dos estudantes. Em vista desse método, o professor expôs que em conjunto com demais profissionais de sua instituição, ele utilizou muito o *Google* Formulário e Portal Educacional privado da escola, para disponibilizar as atividades.

Diante das respostas dos entrevistados, identificou-se que no que se referiu as estratégias adotadas pelos professores, para superar os desafios impostos pela pandemia da COVID-19, para realizar suas atividades. Os dados apresentaram semelhanças, contudo também se distinguiram. Posto isso, é importante relatar aqui, que já se esperava que houvesse uma variedade de métodos expostos a partir das respostas deste questionamento, no momento em que o formulário base da pesquisa foi elaborado. Essa espera teve origem na percepção de que diferentes profissionais geralmente aplicam o mesmo conteúdo de formas distintas. As peculiaridades de cada professor na hora da carreira docente é um aspecto relevante, pois cada um apresenta um perfil de atuação diverso.

Outro ponto pertinente, é que por mais que ocorresse um intercâmbio de informações em relação a utilização das plataformas, selecionadas para a aplicação do ensino remoto na rede municipal de educação de Florianópolis, cada cenário escolar e geográfico está inserido em uma realidade social dissemelhante. A vista disso, Santana Filho, denota que: São geografias distintas vivenciadas por práticas espaciais próprias e tratadas de modo uniforme por decisões da gestão educacional (2020, p. 8.). A presente reflexão, explica as variações dos métodos para o ensino de Geografia nas escolas da rede municipal de Florianópolis.

Quanto ao ensino de Geografia, observando os apontamentos do Entrevistado 2, quando este menciona o fato de ter buscado trabalhar, com conteúdos que apresentassem elementos, que possivelmente estariam em torno dos estudantes. É possível perceber que este elaborou estratégias para levar a Geografia para dentro dos domicílios de seus estudantes, mesmo estando fisicamente distante destes. Ele provocou os alunos a conhecerem o mundo, através da janela de casa, quando relatou que trabalhou o conceito de Paisagem, a partir da perspectiva do que os estudantes conseguiam visualizar da janela de casa. Essa iniciativa, vai na linha dos objetivos da

educação geográfica, de conhecer o planeta, perceber como funcionam suas dinâmicas e promover um aprendizado significativo. (CALLAI, 2005)

Para mais, sobre as etapas que permeiam a construção da percepção do que é um conceito. Percebe-se que é fundamental nesse momento em específico, atividades que visem a associação entre as experiências do dia a dia do estudante, dos conceitos percebidos na sua rotina diária com os conceitos científicos. Para que este passe a compreender e visualizar esse tipo de conceitos a partir da sua realidade. A associação entre as experiências de vida do estudante, sua bagagem social com auxílio do intermédio pedagógico, são de extrema relevância na progressão do processo de ensino, aprendizagem e evolução cognitiva do aluno (CAVALCANTI, 2010).

Ainda com atenção nas contribuições do Entrevistado 2, reconheceu-se que esse levou em conta as realidades dos estudantes que não possuíam a internet. Conduzindo-se através dessa premissa a penúltima pauta do questionário base, foi utilizada para identificar se os professores conseguiram perceber se todos os estudantes tinham acesso aos materiais de sua disciplina. Nesta linha de análise, as respostas dos entrevistados foram coincidentes, todos afirmaram que possuíam vários estudantes que não conseguiam acessar os materiais disponibilizados no ensino remoto. Esse dado já havia sido identificado nas respostas de questionamentos anteriores, por mais que estes não fossem voltados especificamente para a questão do acesso estudantil às aulas durante a pandemia.

Percebeu-se que ele veio em destaque inicialmente, quando os professores foram questionados sobre os principais desafios que eles haviam enfrentado com o início do ensino remoto. O fato desse dado ter surgido logo de início, sobretudo, analisando a pauta do questionamento que trouxe este átona previamente na monografia, indica uma extrema preocupação dos professores com a questão do acesso dos alunos às atividades escolares, durante o ano de 2020, no período das aulas remotas em Florianópolis. Além disso, esse é mais um dos dados que dispõe de semelhança quanto às métricas nacionais da educação na pandemia no Brasil.

Aqui a alusão concerne aos levantamentos, exposto no relatório “*Cenário de Exclusão Escolar no Brasil*” publicado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em abril de 2021. Este apontou que em vista das consequências da pandemia da COVID-19, no contexto escolar, o Brasil pode apresentar regressão de

mais de duas décadas no acesso à educação. O órgão descreveu ainda que há uma alta relação entre pobreza e a exclusão escolar. Neste sentido, as informações do relatório publicado Fundação Getúlio Vargas (FGV), intitulado como “*Retorno para Escola, Jornada e Pandemia*” em janeiro de 2022, corroboram com ponderações apresentadas pela UNICEF em seu respectivo material. Conforme o levantamento da FGV, os estudantes de mais baixa renda, da rede pública de educação, foram os que mais perderam tempo de estudo durante a pandemia.

Já em rumo às considerações finais do trabalho, o último tópico de análise, teve como tema as práticas pedagógicas para o ensino de Geografia que os entrevistados construíram e realizaram durante a pandemia da COVID-19 no ano de 2020.

O Entrevistado 1, expôs que em relação às práticas dele para o ensino de Geografia, seu primeiro passo foi alterar seu planejamento anual. Através deste ele foi filtrando o que considerava mais pertinente dos conteúdos, para trabalhar com os estudantes com as aulas no formato remoto. Segundo o professor, a nova organização do seu planejamento, se deu através da divisão dos conteúdos por semanas, em cada semana ele trabalhava um conteúdo diferente com os estudantes. Além disso, toda semana ele produzia um vídeo sobre o conteúdo que estava lecionando, esses materiais de audiovisual eram disponibilizados pelo professor, de duas formas, ele sempre colocava o *link* dos vídeos nos formulários e no *Youtube*. Ademais ele também lecionava aulas no *Google Meet* de forma síncrona e construía um *Google Formulário* e um Documento em *Word* para que fosse impresso no formato de apostila, referente ao conteúdo de cada semana. Desta maneira, conforme o entrevistado, ele buscou atingir todos os estudantes, desde os que só acompanhavam as aulas por meio dos vídeos, quanto os que estavam presentes nas aulas no *Meet*, aqueles que pegavam a apostila e faziam os formulários.

Caracterizando a elaboração dos vídeos, conforme o professor, ele foi até a escola em que trabalha e pegou no laboratório de Geografia maquetes. A partir disso, ele gravava as maquetes e mostrava elas para os estudantes através dos vídeos. O entrevistado organizava um resumão do que havia sido trabalhado até o momento do vídeo. Com essa metodologia, ele gravou as maquetes que representavam as camadas da Terra, dos tipos de placas tectônicas e das formas de relevo. De acordo com o relato, o profissional tentou de várias formas, aperfeiçoar seu trabalho, este inclusive investiu em

uma câmera para melhorar a qualidade das imagens dos materiais de audiovisual. Porque logo de início os vídeos foram gravados com a câmera do computador do professor. Então almejando captar mais detalhes das maquetes, ele investiu por conta própria na compra de uma câmera de boa qualidade.

Detalhando a utilização do *Google Formulário*, por parte do Entrevistado 1, este relatou que além de disponibilizar o *link* dos vídeos nos formulários, para que os estudantes tivessem o vídeo como suporte na hora de realizar as atividades, ele também utilizou dos recursos de som do *forms*. Através dessa ferramenta ele gravava um áudio explicando o conteúdo, lendo cada questão, o professor disse que essa metodologia era uma forma de trabalhar com os estudantes que ainda não sabiam ler. Por fim, no que concerne a organização construída para as aulas lecionadas no *Meet*, o professor fez o seguinte relato:

No Meet em específico, eu lecionava a aula, nós conversavamos, eu preparava os slides e isso tomava muito tempo. Porque eu queria preparar uns slides visualmente atrativos para chamar a atenção deles e eu aprendi a fazer isso através das formações. Eu dividia minha aula no Meet em partes, nós sempre começamos com uma revisão do conteúdo da aula anterior e a partir disso, nós partimos para os slides. A primeira página do meu slide, sempre dizia “anote no seu caderno, coloque a data” isso era uma forma deles anotarem os conteúdos, um meio que encontrei deles fixarem o que estávamos trabalhando. Depois disso, eu sempre aplicava uma atividade e depois, para finalizar eu disponibilizava um jogo. Essa divisão do Meet, foi uma estratégia que utilizei para a aula não ficar tão massante. (2021, Dados da pesquisa. Resposta do Entrevistado 1)

Já o Entrevistado 2, fez um relato sobre uma prática bem específica, ele comentou que trabalhou com turmas do 9º ano a questão dos problemas urbanos. Que a partir disso, ele solicitou que os estudantes descrevessem nos formulários, ou nas apostilas, que tipos de problemas urbanos eles conseguiam identificar de casa, para que eles correlacionarem isso com a questão dos países subdesenvolvidos nas próximas atividades. O Entrevistado 3, em consonância com os demais professores, disse que promoveu todas as suas práticas por meio dos formulários.

Por fim, o Entrevistado 4, disse que em 2020, ele estava trabalhando com turmas de 6º e 7º ano. A partir disso, ele relatou que com os 7º anos, ele desenvolveu uma prática voltada para estudar questões do território brasileiro. Na prática em destaque, ele encaminhou para os estudantes o mapa político do Brasil, com as delimitações das fronteiras em branco. Para que através disso, os estudantes destacassem com cores

diferentes, as fronteiras terrestres do Brasil e as marítimas. Ele também pediu que no mesmo mapa, os alunos marcassem os paralelos que cruzam o país e escrevessem em torno do mapa o nome dos países, que fazem fronteira com o Brasil e em que estados ficam essas fronteiras. Essa atividade foi disponibilizada, conforme o professor, através dos formulários e das apostilas.

Nota-se um esforço dos profissionais para adaptação das atividades, para o ensino de Geografia de forma remota. E a utilização de diferentes métodos e recursos para alcançar esse objetivo. É possível visualizar ainda, que os professores buscaram se reinventar para ensinar seus alunos a pensarem no espaço geográfico e compreendê-lo. Pode-se fazer aqui menção, por exemplo, às práticas do Entrevistado 1. Quando este menciona que gravou vídeos, com maquetes das camadas da Terra e dos tipos de placas tectônicas. A Geografia, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tem como sua principal função formativa, promover métodos que ensinem e instiguem os estudantes a compreenderem o mundo que habitamos e as peculiaridades do espaço geográfico. (CALLAI, 2005)

Outro aspecto percebido a partir dos depoimentos, foi a questão da multiescalaridade, nas práticas dos Entrevistados 2 e 4. Quando estes desenvolveram práticas, que estimularam a compreensão da escala local para uma escala continental. Auxiliando assim, no processo de reconhecimento de aspectos do país onde os alunos habitam e dos países vizinhos que se localizam no mesmo continente que o Brasil. A multiescalaridade, tem como finalidade abordar particularidades do lugar em que o indivíduo vive e estabelece suas interações sociais. Conforme CAVALCANTI, a multiescalaridade:

...ao mesmo tempo, trabalha com essas crianças, desde o primeiro ano, a ideia de que a configuração dos espaços que ela vivencia tem a ver também com a produção de espaços maiores (da cidade, do Estado ou País, ou de outro país). O “jeito” que eles vão tomando é resultado de um processo histórico e social mais amplo, do qual esses espaços fazem parte. Assim, respeitando-se o nível de abstração e cognição das crianças e jovens, sem dar definições formais de lugar ou de global, recomenda-se apontar evidências do lugar não só como localização de algo e como experiência cotidiana, familiar, identitária, mas também como instância que permite perceber diferenciações, fazer comparações e compreender processos que evidenciam as relações entre o local e o global (2010, p.7)

Quando o Entrevistado 2, menciona que, trabalhou com a temática de problemas urbanos. Questionando os estudantes sobre, se estes conseguiam indicar quais adversidades relacionadas à questão urbana poderiam ser identificadas a partir de suas respectivas residências, para que futuramente se debatesse a questão dos países subdesenvolvidos. Percebe-se que este constrói uma sequência didática com base na multiescalaridade, quando buscou-se na prática inicialmente, analisar o contexto do lugar habitado, através das problemáticas específicas deste, que podem facilmente ser visualizadas no cotidiano. Para que depois, se expandisse essa escala, para outros territórios, almejando assim, compreender as questões sociais destes. Para que no fim da proposta de aula, se consiga identificar a semelhanças e dessemelhanças em questão a um mesmo assunto, a partir do cenário de dois lugares diferentes.

Após o desenvolvimento de todos os dados levantados para esta monografia, a seguir serão tecidas as considerações finais do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a consolidação da pandemia da COVID-19, diversos setores da sociedade foram obrigados a adaptar suas atividades, dentre estes, estava o setor educacional. As questões ligadas ao desenvolvimento deste setor, durante a pandemia, no ano de 2020, culminaram na fragilização da educação. Sobretudo no Brasil, um país com altos índices de desigualdade social e disparidade no acesso à educação já no que antecedia a pandemia, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2019, referentes à educação brasileira (IBGE, 2019). Foi com base nesse cenário, que esse estudo se consolidou, buscando compreender detalhadamente os impactos vivenciados em 2020, na educação brasileira, especificamente no ensino de Geografia no município de Florianópolis.

Deste modo, alicerçando-se nos dados compilados nesta monografia, logo de início percebeu-se que o cenário de emergência sanitária acentuou o processo de precarização do setor educacional no Brasil. Como uma das consequências desse momento, foi implementado inesperadamente e de forma não planejada o Ensino Remoto Emergencial. A análise das normativas publicadas em 2020, indicaram que o formato de organização da implementação do Ensino Remoto Emergencial, não foi algo homogêneo. Observando que o MEC, por meio de seu parecer mensal nº 5, publicado em 28 de abril de 2020, decretou que as decisões de como ficariam as atividades escolares em cada estado e município da federação, seriam tomadas inicialmente, pelos Conselhos Estaduais de Educação e Conselhos Municipais e não pelo Ministério. O MEC se absteve de suas funções, que tem como objetivo a administração da educação no país. Uma vez que, deliberou que estados e municípios teriam autonomia para tomar decisões em relação ao retorno das atividades escolares, sem orientar de nenhuma forma, gestores estaduais e municipais em como gerir a crise da pandemia no educação.

Ademais no que concerne a publicação de normativas por parte do MEC, durante o ano de 2020, ressalta-se às mudanças articuladas pelo Ministério na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 1996. O Governo por meio da medida provisória nº 934 de 2020, dispensou em caráter excepcional, na Educação Básica, a obrigatoriedade do mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, previstos na LDB (BRASIL, 1996). Contudo, este pontuou na mesma normativa, que que apesar da revogação excepcional, do cumprimento dos dias de trabalho escolar efetivo, seria obrigatório o cumprimento da carga horária mínima anual também

prevista na lei. No entanto, ao se explorar as mudanças executadas temporariamente na LDB e na forma da realização das atividades escolares durante a pandemia, concluiu-se que, a implementação do Ensino Remoto Emergencial, alterou diversos processos da educação.

Logo de início, notou-se com base na PNAD Contínua COVID (IBGE, 2020) que o tempo de estudo na Educação Básica foi reduzido no país. Segundo a análise, o tempo de dedicação aos estudos, entre estudantes nas faixas etárias dos 6 aos 15 anos, no Brasil, em setembro de 2020, foi de 2 horas e 23min. Contudo, no art. nº24 da LDB (BRASIL, 1996), está previsto a carga horária mínima anual de oitocentas horas aula para o Ensino Fundamental e mil horas aula para o Ensino Médio, distribuídas entre duzentos dias letivos. Diante desse quadro de horas, identificasse que o correto seria que os estudantes tivessem quatro horas diárias de estudo e não a metade disso. Foi constatado então, que o Governo se preocupou apenas com os dias letivos e não com as mudanças na carga horária escolar e no acesso à educação. A postura e atuação do Governo Federal, deixaram a desejar e denotaram descaso do MEC em solucionar uma problemática tão grave. Em vista que, o MEC não articulou políticas públicas que visassem melhorar o tempo de estudo durante a pandemia e o acesso a educação que estava sendo executada de forma remota emergencialmente.

Por fim, enfatiza-se ainda, que mesmo o ministério estando ciente de todas as adversidades impostas pela pandemia na educação, este deixou de investir recursos no setor educacional. Segundo o relatório *Education at a Glance - 2021* (Educação em uma olhada - 2021), produzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), seguiu um caminho contrário ao de outras 37 nações que tiveram seus índices de investimento no setor educacional avaliados no documento, o Brasil não aumentou os recursos destinados para o Ensino Básico entre o ano de 2020 e 2021. (CNN Brasil *apud* OCDE 2021). O que reafirma o descaso do Governo Federal com a educação durante a pandemia.

Contudo, retornando ao mérito da Educação Remota Emergencial, a sua consumação provocou ainda, mudanças estruturais profundas, na vida de professores e estudantes, sobretudo na etapa do Ensino Básico. Identificou-se a consolidação de um apagão no acesso à educação. O misto do momento de calamidade pública de saúde, com a realização das atividades escolares de forma remota, gerou de acordo com a

UNICEF (2021), graves resultados há uma geração inteira de estudantes. Esse aspecto dos momentos vivenciados durante a pandemia em 2020, na educação, contribuíram para o aumento de disparidades e provocaram um atraso em até duas décadas das progressões previstas e almejadas para esta pelos agentes públicos para o setor educacional. Estudantes, especialmente os de baixa renda, perderam o contato com o espaço escolar, com as interações sociais tão importantes para os processos de evolução cognitiva e aprendizagem que se consumam neste ambiente.

Quanto à realidade dos professores, estes tiveram sua carga horária de trabalho ampliada e precisaram adaptar do zero, de maneira acelerada, práticas e propostas pedagógicas para um novo modelo de ensino. Além disso, dentre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação, foram constatadas dificuldades para manusear ferramentas digitais, falta de orientação e informação para a realização das atividades escolares de forma remota, problemas para adaptar propostas curriculares construídas para um ensino presencial que passaram a ser articuladas remotamente e a perda da interação social existente entre alunos e professores no espaço escolar. Foram inúmeras adversidades no trabalho docente e como consequência desse momento, os professores mencionaram o cansaço das excessivas horas de trabalho e fragilização da saúde mental. Ansiedade, frustração, tristeza foram sensações e sentimentos mencionados pelos profissionais que atuaram durante o ano de 2020 conforme os dados presentes nessa monografia.

Nesse sentido, direcionando-se para observação desse contexto, nos recortes propostos para a presente pesquisa, logo de início foi analisado o contexto da educação municipal de Florianópolis. No caso, o perfil da educação no que antecedeu o ano de 2020 e as normativas publicadas pelo município ao longo de 2020, referente às ações a serem tomadas para o retorno das atividades escolares durante a pandemia da COVID-19. Deste modo, identificou-se que Florianópolis possui um Plano Municipal de Educação (PME). Este foi publicado no ano de 2016 e possui vigência até 2026. Entre as estratégias e metas do Plano se encontram a universalização do Ensino Fundamental, o acesso e permanência dos estudantes que se encontram nessa etapa da Educação Básica, garantia de formações continuadas para os profissionais que compõem a rede, dentre outros pontos. O documento de forma geral, é bem completo e concentra todas as Diretrizes, Metas e Estratégias, referentes à política educacional do município.

Ponderando o conteúdo que compõe o documento, percebeu-se que este está de acordo com os ítems da LDB, o que é positivo, considerando que esta é a principal lei da educação no país. Entretanto, o monitoramento do Plano apresenta certa defasagem. Considerando que, o último relatório de monitoramento da aplicação das metas e estratégias para a progressão da educação municipal, foi referente ao ano de 2016. Até o momento de captação dos dados, outubro de 2022, não se encontravam no site da prefeitura, na aba de educação, os relatórios dos períodos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022. Já no que concerne à educação no município durante a pandemia, inicialmente Florianópolis ficou cerca de 15 dias com as atividades da Educação Básica paralisadas. Isso ocorreu do período de 17 de março de 2020 a 01 de abril de 2020. Com o retorno das atividades, estas passaram a ser realizadas de forma remota, contudo, é preciso ressaltar que esse retorno ocorreu de forma gradual. Conforme os entrevistados neste estudo, a quantidade de estudantes conseguiu ter acesso às atividades de forma remota, logo no início do retorno das atividades escolares durante a pandemia, era baixa em comparação com o número de indivíduos que frequentavam a escola presencialmente.

Além disso, os profissionais destacaram a questão do acesso dos estudantes aos conteúdos durante a pandemia. Majoritariamente os professores declararam a falta de contato com os alunos e o esvaziamento escolar, que se consolidou por conta de questões de acessibilidade. Concluiu-se então, que apesar do retorno das atividades no dia 01 de abril de 2020 em Florianópolis, o ano em questão, foi um ano de buscar os estudantes, no caso, fazer com que esses indivíduos construíssem, mesmo que minimamente, algum contato com o ambiente escolar. Nesse movimento, professores, coordenadores, a própria secretaria municipal de educação, estruturaram uma força tarefa árdua de mapear e contatar às famílias dos estudantes que não retornaram de nenhuma forma para as atividades escolares. Por fim, retornando a legalização do Ensino Remoto Emergencial no município, esta foi legitimada por meio da Lei municipal nº 10.701 de 22 de abril de 2020.

Ainda no que é relacionado às ações da prefeitura e do Ensino Remoto Emergencial, identificou-se que foi construída uma plataforma a fim de organizar as escolas do município. O “Portal Educacional” organizado pela Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, foi uma plataforma institucionalizada, onde cada escola da rede possuía um espaço próprio. O Portal contava ainda, com uma sala de leitura, livros e vídeos para que os estudantes pudessem acessar. Ademais, os professores depositavam

neste todo seu material de trabalho, no caso todas as atividades que eles foram construindo ao longo de 2020. Isso proporcionou um intercâmbio metodológico entre os profissionais e as escolas da rede. Todavia é preciso ressaltar que o movimento de deposição de informações na plataforma virtual, foi algo gradual. Cada instituição em 2020, administrou de uma maneira o retorno das atividades, os métodos e os primeiros contatos com a plataforma foram diferentes em cada uma das escolas da rede. Ou seja, ocorreu um processo heterogêneo de administração da crise em cada instituição. As diferentes formas de contato com a plataforma mencionadas pelos entrevistados neste trabalho é uma comprovação das distintas metodologias que foram surgindo ao longo do ano de 2020.

Outras condutas da gestão pública de Florianópolis, que precisam ser colocadas em destaque, foi a realização de formações continuadas pela prefeitura, para os professores da rede, antes da pandemia e durante esta. Fato mencionado durante as entrevistas. Esse comportamento da gestão indica comprometimento desta, com os itens previstos no PME. Menciona-se aqui o engajamento, para cumprir a meta nº 16 da normativa. Onde é prevista a garantia da formação continuada dos profissionais da rede. (PME, 2016)

Ressalta-se ainda, a distribuição de materiais, para que os professores realizassem suas aulas à distância. A entrega de *chips* de celular para os estudantes, para auxiliar na questão do acesso à educação. É claro que notou-se, que este movimento demorou a se consolidar e que ele se desenvolveu mais aceleradamente no final do ano letivo de 2020. Contudo, é preciso ter em mente, que considerando a magnitude de um cenário tão inesperado, como foi o da pandemia da COVID-19, em alguns momentos surgiram dificuldades de como administrar toda essa crise sanitária. Isso precisa ser levado em conta, no aspecto da demora da distribuição de materiais para os professores da rede e para os estudantes.

No que diz respeito às reflexões sobre a problemática do ensino de Geografia de forma remota, no município de Florianópolis, durante a pandemia em 2020. Percebeu-se que a maioria dos entrevistados se depararam com a necessidade de se reinventar. De reformular suas estratégias metodológicas e formas de trabalho. Outro aspecto que se consolidou nas falas, dos quatro relatos, foi o fato que nenhum dos professores estava preparado para algo da magnitude da pandemia. E que a falta de informação culminou

muitas vezes em momentos onde estes se depararam com as sensações de angústia, frustração e tristeza. Em concordância todos os professores afirmaram ainda, ter extrapolado seu tempo de trabalho. Estes mencionaram que tiveram que construir atividades do zero e de diversas formas diferentes. Os professores elaboraram desde materiais impressos, como apostilas a *Gloogle* Formulários semanais, jogos, *slides*, vídeos, áudios. Nesse sentido, foi relatada a complexidade de adaptar atividades de um currículo formulado para funcionar de forma presencial, que passou a ser empreendido de forma remota. Outro ponto destacado nos relatos foram as dificuldades de lidar com novas tecnologias, que não eram utilizadas anteriormente na Educação básica. Por fim, um ponto não mencionado por nenhum dos entrevistados foi a utilização do livro didático, material que proporciona suporte para os professores em ambiente escolar.

Quanto aos planejamentos anuais dos professores, todos afirmaram que tiveram seus planos de trabalho atrasados e que precisaram rever todo o seu planejamento de aulas para o ano de 2020. Os entrevistados, em consonância, contaram ainda, que tiveram que segurar o conteúdo e que em 2020, estes lecionaram o “básico”. Nesse sentido, alguns conteúdos precisaram ser reduzidos de forma expressiva no planejamento dos professores e acabaram sendo desenvolvidos através de grandes temas de forma interdisciplinar. Outro método adotado, foi o desenvolvimento de conteúdos de forma semanal, ou seja, a cada semana os professores lecionavam um conteúdo diferente. Essa abordagem infelizmente não propiciava grande aprofundamento nos conteúdos da disciplina de Geografia.

Os entrevistados também relataram que sentiram mudanças e reduções no tempo de hora/aula e estudo, comparando as aulas presenciais e as remotas. Desta maneira, é possível perceber que infelizmente, mesmo com medidas que almejavam a realização das atividades escolares em 2020, da melhor forma possível no município, Florianópolis ainda sim, não conseguiu se desvincilar da realidade nacional imposta pela pandemia na educação, no que se referiu a diminuição da jornada escolar. Todavia, é preciso destacar que ainda sim, o esforço dos agentes públicos municipais em construir estratégias para controle dos efeitos da pandemia, foi algo muito importante, para que a situação não fosse ainda mais grave em Florianópolis.

Entre as principais dificuldades encontradas pelos entrevistados para realização do ensino de Geografia, considerando as especificidades da Geografia escolar, ao final

do ano de 2020, estes destacaram os seguintes apontamentos: a questão do contato com os estudantes, que conforme os professores, ficou muito fragilizada. Devido às dificuldades de acessar os alunos, a falta de interação dialógica e não conseguirem trabalhar com os estudantes através da utilização de metodologias práticas. Também foi mencionada a questão do acesso dos estudantes aos conteúdos e a falta de retorno das atividades disponibilizadas. O desafio de explicar os conteúdos em atividades apostiladas, também veio à tona, fazendo assim uma referência às dificuldades de adaptar os materiais para o ensino remoto. Em partida dessa explanação, a complexidade de lidar com novas tecnologias também foi externalizada.

Quando questionados sobre os respectivos acessos a capacitações, os entrevistados afirmaram que tiveram contato com esses espaços de formação, só que em períodos diferentes. Já no que diz respeito aos acessos tecnológicos e infraestrutura dos entrevistados para lecionar as aulas remotamente, todos contaram que possuíam materiais para lecionar as aulas remotamente. Contudo, um dos entrevistados, relatou que sentiu muita necessidade de ter um espaço específico, onde este pudesse lecionar suas aulas. Neste sentido o professor contou que montou um estúdio na sala da sua casa, para poder trabalhar. E que isso o deixou feliz, ele mencionou que se sentiu professor de novo. Percebe-se aqui, que apesar de disporem de aportes tecnológicos para lecionar as aulas, os entrevistados sentiram falta da infraestrutura da escola, do espaço da sala de aula.

Quanto às plataformas digitais utilizadas pelos professores, notou-se que estes tiveram contato com as seguintes plataformas, em ordem maior aderência dos profissionais, conforme as respostas da entrevista: Google Formulário (os quatro tiveram contato com essa plataforma), Portal Educacional da Prefeitura (dois deles tiveram contato com esta), Google Meet (dois com esta), WhatsApp (dois com esta) e Youtube (apenas um). No entanto, os entrevistados mencionaram que a mudança abrupta das atividades presenciais para as remotas culminaram em uma aproximação da escola com propostas tecnicistas de formação, do ponto de vista metodológico.

Por fim, o último ponto de pauta em torno da problemática e objetivo de pesquisa, foi como os professores haviam adaptado suas atividades. Neste sentido, entre os relatos, destacam-se os métodos desenvolvidos pelo Entrevistado 1, que trabalhou em conjunto com uma colega de instituição. Este contou que gravou vídeos e criou um

canal na plataforma *Youtube*, organizou *slides*, onde aderiu a utilização de jogos. Este expôs que por meio da parceria com sua colega, ele organizava *slides* e a outra professora montava os jogos por meio da plataforma, *Wonderwall*. A partir disso, os dois profissionais começaram a perceber que, com o empreendimento da metodologia de utilização dos jogos, a presença dos estudantes nas aulas de Geografia começou a progredir, inclusive a presença dos alunos em suas aulas se tornou maior, do que nas demais disciplinas. Já os demais professores analisados na pesquisa, contaram que buscaram repensar os conteúdos, com foco no que poderia ser mais facilmente trabalhado de casa. Estes elaboraram atividades voltadas para análise do espaço geográfico a partir do local onde os estudantes se encontravam. Outro método utilizado nas práticas, foi a utilização de ferramentas de áudio, na produção dos formulários enviados para os estudantes, a utilização de imagens também foi algo mencionado. Além disso, todos os entrevistados relataram a produção de apostilas, essa metodologia foi empreendida por todos os professores, almejando alcançar os alunos que não possuíam acesso às atividades de forma virtual.

Após uma análise final dos dados da pesquisa, observa-se que a exposição do levantamento empreendido nesta monografia alcançou seu objetivo de identificar as adversidades impostas pela Pandemia da COVID-19 para o ensino de Geografia, em escolas do município de Florianópolis e quais foram as estratégias que os professores de Geografia do Ensino Fundamental II, utilizaram no enfrentamento dos momentos vivenciados durante 2020. Neste seguimento, o trabalho encerra-se tendo como principais contribuições a divulgação de informações pertinentes para a construção de políticas públicas referentes à educação no pós pandemia. A partir do fato de que é possível se visualizar na pesquisa, que fragilidades se consolidaram no cotidiano de alunos e professores por conta do momentos de isolamento social em 2020 e da implementação do ensino remoto.

Ademais, este corrobora para a explanação de novas prática e metodologias no ensino de Geografia, com destaque para novos aportes ferramentais que levam em conta o atual cenário e demandas da educação e profissão docente na contemporaneidade. Salienta-se que a divulgação de pesquisas e práticas, realizadas em busca de compreender os caminhos da história do ensino de Geografia e da educação em 2020, são fundamentais para que se registre as alterações pelas quais estes passaram. Também

são de extrema relevância, para serem construídas pesquisas e estudos sobre a temática, somando na produção científica do país.

Considerou-se ainda, pertinente relatar os desafios vivenciados na trajetória de pesquisa e as possibilidades de futuros trabalhos que podem vir a ser desenvolvidos a partir das considerações deste monografia. Dentre as dificuldades de construção da pesquisa, enfatiza-se a questão da falta de dados para compor a análise inicialmente, considerando que esta começou a ser desenvolvida em agosto de 2021. Quando os estudos e trabalhos sobre a pandemia e a temática aqui desenvolvida ainda eram limitados. Outro ponto extremamente complexo, foi a realização do mapeamento das normativas educacionais referentes à pandemia e ao ensino remoto, devido à vasta quantidade de documentos publicados em 2020, nas escala, nacional, estadual e municipal. Por conta disso, foi preciso realizar uma filtragem de que normativas seriam utilizadas no trabalho.

Quanto aos possíveis materiais de pesquisa e estudo que podem vir a ser frutos deste trabalho, aponta-se aqui a questão da utilização de tecnologias no ensino de Geografia. Como ficou o desenvolvimento e implementação das diretrizes educacionais previstas na Base Comum Curricular e na Proposta Curricular do Estado de Santa para a disciplina de Geografia no ano de 2020. Por fim, este possibilita a realização de estudos voltados para a análise do cenário político e produção de políticas educacionais durante a pandemia e no período pós pandêmico e quais são os novos caminhos do ensino de Geografia após a pandemia da COVID-19

Em síntese de conclusão do trabalho, registra-se aqui um agradecimento especial para a equipe da Gerência de Formação Continuada, da Secretaria de Educação de Florianópolis, por todo o apoio para o empreendimento da pesquisa. Para todos os pesquisados que se disponibilizaram em participar do estudo, expondo relatos tão relevantes dos desafiadores momentos que vivenciaram como professores de Geografia em 2020. Inclusive pontua-se aqui cumprimentos aos professores analisados, por todo o árduo e excelentíssimo trabalho desenvolvido durante o período de atividades remotas na pandemia, em Florianópolis.

Sendo assim, espera-se que a partir das reflexões que aqui foram estabelecidas, que se firme o reconhecimento sobre o trabalho dos professores, das dificuldades e dos

desafios da carreira docente. As profissões que envolvem educação são fundamentais para a progressão do país. Ainda nesse sentido, almeja-se que os leitores deste trabalho também se conscientizem em relação a importância do voto, em governantes que tenham como uma de suas pautas principais, os investimentos em educação, em todas as suas escalas.

É com recursos financeiros que melhores qualidades de trabalho serão propiciadas aos professores. Retornando às reflexões de Darcy Ribeiro, “A crise da educação no Brasil não é uma crise; é um projeto.”, então que a partir disso, lutemos contra o projeto do desmonte educacional. Pois um país sem educação é um país sem perspectivas futuras.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA, BRASIL. “Famílias passam a respeitar mais professores na pandemia, diz pesquisa” **AGÊNCIA BRASIL**, 2021. Disponível em:
 <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-10/familias-passam-respeitar-mais-professores-na-pandemia-diz-pesquisa>> Acesso em: 16. jul. 2022.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em:
<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575>. Acesso em: 30 abr. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 dez. 2021.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de dezembro de 2009**. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 9 abr. 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 9 abr. 2022.

BRASIL. **Lei Delegada nº 10.701, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 30 jan. 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Governo Federal. **29 de maio - Dia do Geógrafo.** 2015. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/acarreto/noticias/2015/05/29-maio-dia-geografo#:~:text=Dia%202029%20de%20maio%20comemora,de%2010%2F01%2F86>> Acesso em: 17. jul. 2020.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1 de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591> Acesso em: 12 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020.** Brasília: Ministério da Educação, 28 abr. 2020. Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 9 set. 2021.

BRASIL. **Portaria nº188, de 3 de fevereiro de 2020.** Declarou Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União. 03 fev. 2020. edição 24 A, seção 1 Extra, p.1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388> Acesso em: 9 jul. 2021.

BRASIL. **Portaria nº543, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União. 17 mar. 2020. edição 53, seção 1, p.39. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 9 jul. 2021.

BRASIL. **Portaria nº454, de 20 de março de 2020.** Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Diário Oficial da União. 20 mar. 2020. edição 55, seção 1, p.1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587> Acesso em: 9 jul. 2021.

Ministério da Educação. **Parecer nº 5.** Brasil: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 16. jul. 2021.

BRITO, Sabrina. “Por que o Brasil foi o primeiro a sequenciar o genoma do coronavírus?” **Veja**, 2020. Disponível em:

<<https://veja.abril.com.br/ciencia/por-que-o-brasil-foi-o-primeiro-a-sequenciar-o-genoma-do-coronavirus>> Acesso em: 16. jul. 2021.

BORGES, Caroline. “Volta às aulas presenciais em Florianópolis dependerá de cada escola; veja as regras” **G1 SC e NSC TV**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/10/13/volta-as-aulas-presenciais-em-florianopolis-dependera-de-cada-escola-veja-as-regras.ghtml>. Acesso em: 16. jul. 2021.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, v. 25, p. 227-247, 2005.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. Moraes, EMB; **Moraes, LB Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: Nepec**, p. 15-37, 2010.

CNN, Brasil. “Na contramão, Brasil deixa de aumentar verba do ensino fundamental, aponta OCDE” **CNN Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/na-contramao-brasil-deixa-de-aumentar-verba-do-ensino-fundamental-aponta-ocde/#:~:text=A%20verba%20do%20Brasil,Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20fevereiro%20deste%20ano>. Acesso em: 16. jul. 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**. 14^aed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, Mediação Pedagógica e Formação de Conceitos: Uma contribuição de Vygotsky ao Ensino de Geografia**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I seminário nacional: currículo em movimento–Perspectivas Atuais. Belo Horizonte**, p. 1-13, 2010.

DATAFOLHA; ITAÚ. **Educação Não Presencial na Perspectiva dos Estudantes e Suas Famílias**. Brasil: DATAFOLHA e Itaú Social, 2021. Disponível em: <<https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Educacao-nao-presencial-na-perspectiva-dos-estudantes-e-suas-familias-Onda-6.pdf>> Acesso em: 16. jul. 2021.

DOWBOR, Ladislau. Educação e apropriação da realidade local. **Estudos avançados**, v. 21, n. 60, p. 75-90, 2007.

FCC; UNESCO; ITAÚ. **Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica**. Fundação Carlos Chagas, UNESCO do Brasil e Itaú Social 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4_16-06_final.pdf> Acesso em: 16. jul. 2021.

FGV. Retorno Para Escola, Jornada e Pandemia. Brasil:Fundação Getúlio Vargas, 2022. Disponível em:
https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/FGV_Social_Neri_RetornoParaEscolaJornadaPandemia.pdf Acesso em: 16. abr. 2022.

FLORIANÓPOLIS. Lei nº 10.701, de 22 de abril de 2020. Autoriza o regime especial de atividade de aprendizagens não presenciais para a educação básica da rede municipal de Florianópolis, para fins de validação da carga horária mínima anual exigida para o cumprimento do ano letivo de 2020, em consonância com a prevenção da pandemia do coronavírus (COVID-19) e dá outras providências. Câmara Municipal de Florianópolis. Florianópolis, SC:Sistema de Leis Municipais, 2020. Disponível em:
<https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-ordinaria/2020/1071/10701/lei-ordinaria-n-10701-2020-autoriza-o-regime-especial-de-atividades-de-aprendizagens-nao-presenciais-para-a-educacao-basica-da-rede-municipal-de-ensino-de-florianopolis-para-fins-de-validacao-da-carga-horaria-minima-anual-exigida-para-o-cumprimento-do-ano-letivo-de-2020-em-consonancia-com-a-prevencao-da-pandemia-do-coronavirus-covid-19-e-das-outras-providencias>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação.** 2015.
https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/26_10_2018_12.15.31.3e1bcbd82c8eb1f6ff80d75e1fb8cd64.pdf Acesso em: 20. jul. 2022.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Mapas Unidades Educativas de Florianópolis.** 2022.
<https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=mapas+unidades+educativas++&menu=4&submenuid=139> Acesso em: 20. out. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2019. Brasil: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. Disponível em:
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf Acesso em: 16. jul. 2021.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) Covid 2020. Brasil: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. Disponível em:
<https://covid19.ibge.gov.br/> Acesso em: 16. jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Bases Cartográficas. Brasil: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html> Acesso em: 16. out. 2022.

INSTITUTO PENÍNSULA. Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil. Brasil: Instituto Península, 2020. Disponível em:
https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Covid19_InstitutoPeninsula_Fase2_at%C3%A9A91405-1.pdf Acesso em: 16. abr. 2021.

MAGENTA, Matheus. “Coronavírus: como é Wuhan, a cidade chinesa onde surgiu surto de coronavírus e que foi isolada” **BBC Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51216386> Acesso em: 16. jul. 2021.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo**. São Paulo: FDE, 1997. p. 111-122. (Série Idéias n. 28). Disponível em: https://togyn.tripod.com/o_papel_das_interacoes_na_sala.pdf Acesso em: 12. mar. 2022.

MARTINS, Valéria. Educação em SC tem obstáculos nas atividades remotas durante pandemia: 'Difícil entender conteúdos', dizem alunos. **G1 SC**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/05/21/educacao-em-sc-tem-obstaculos-nas-atividades-remotas-durante-pandemia-dificil-entender-conteudos-dizem-alunos.ghtml> Acesso em: 16. jul. 2021.

MARTINS, Valéria. Volta às aulas 2020: Confira o calendário escolar em SC. **G1 SC**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/01/21/volta-as-aulas-2020-confira-o-calendario-escolar-das-principais-cidades-de-sc.ghtml> Acesso em: 16. jul. 2021.

OLIVEIRA, Elida. 83% dos principais países afetados pelo coronavírus adotaram 'lockdown', aponta levantamento. **G1**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/18/83percent-dos-principais-paises-afetados-pelo-coronavirus-adoptaram-lockdown-aponta-levantamento.ghtml> Acesso em: 16. jul.

REGO, Teresa Cristina; VYGOSTSKY. **UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL DA EDUCAÇÃO**. 5^a ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1995.

SANTA CATARINA. **Decreto nº 509, de 17 de março de 2020**. Dá continuidade à adoção progressiva de medidas de prevenção e combate ao contágio pelo coronavírus (COVID-19) nos órgãos e nas entidades da Administração Pública Estadual Direta e Indireta e estabelece outras providências. Florianópolis: Governo do Estado, 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=418792>. Acesso em: 9 abr. 2022.

SANTA CATARINA. **Decreto nº 1408, de 11 de agosto de 2020**. Dispõe sobre as atividades essenciais da Educação e regulamenta as atividades presenciais nas unidades das Redes Pública e Privada relacionadas à Educação Infantil, Ensino Fundamental, Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Técnico, Ensino Superior e afins, durante a pandemia de COVID-19. Florianópolis: Governo do Estado, 2020.

Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390985>. Acesso em: 9 abr. 2022.

SANTA CATARINA. Comissão de Educação Básica. Parecer CEE/SC Nº 146.
 Florianópolis: Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, 19 mar. 2020. Dispõe sobre as medidas orientativas às Instituições de Ensino, pertencentes ao Sistema Estadual de Educação, no período do regime especial do combate ao contágio pelo coronavírus (Covid - 19), com base no Decreto nº 515/2020 que declara situação de emergência no território catarinense. Disponível em:
<file:///C:/Users/vitor/Downloads/Confusa/Parecer%20CEE%20n146-2020.pdf> Acesso em: 9 set. 2021.

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 3-15, Jun 2020.

SOUZA, Eduardo, pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 17, n. 30, p. p. 110-118, 2020. DOI: 10.22481/ccsa.v17i30.7127. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SP, G1. "Primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil ocorreu em SP e completa seis meses nesta quarta" **G1 SP**, 2020. Disponível em:
<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/26/primeiro-caso-confirmado-de-covid-19-no-brasil-ocorreu-em-sp-e-completa-seis-meses-nesta-quarta.ghtml> Acesso em: 16. jul. 2021.

UOL, BRASIL."Só o professor não quer trabalhar na pandemia', diz Ricardo Barros" **UOL**, 2021. Disponível em:
<https://educacao.uol.com.br/noticias/2021/04/20/ricardo-barros-governo-critica-professores.htm> Acesso em: 16. jul. 2021.

UNESCO. Monitoramento global do fechamento de escolas. Paris: Sede da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse> Acesso em: 16. jul. 2021.

UNICEF. Cenário de Exclusão Escolar no Brasil. Brasil: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2021. Disponível em:
<https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf> Acesso em: 16. jul. 2021.

VIGOTSKI, Levi; LURIA , Alexander, Romanovich; LEONTIEV, ALEX. LINGUAGEM, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM. 5a ed. São Paulo, Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.